a Cena muda

CINEMA e RÁDIO



FRANCISCO ALVES IMORTAL!

COMPLETA REPORTAGEM

N.º 41 ★ 10-10-52 ★ PREÇO Cr$ 3,00



Os 5 deveres da insinuante

1º Dar recepção fidalga e carinhosa.
(O CLIENTE É O REI DA CASA)

2º Vender pelo menor preço
(LUCRO EXAGERADO É ROUBO)

3º Entregar a mercadoria a domicilio
(NÃO É FAVOR; É UMA OBRIGAÇÃO)

4º Atender a todas as reclamações
(O CLIENTE TEM SEMPRE RAZÃO)

5º Trocar a mercadoria ou devolver a importancia. (COM O MESMO SORRISO COM QUE FOI ADQUIRIDA)



140

Cr$ 195,00. Lindo sapato de camurça branca com guarnições de diversas côres. Núm.: de 32 a 39

141

Cr$ 198,00. Uma maravilha! Camurça branca, preta e azul. Núm.: de 32 a 39

Remetemos para todo o Brasil.
Porte por par, 5 cruzeiros.
Não fazemos reembôlso postal.

Cr$ 150,00. Lindissimo sapato em graneado branco, verde ou vermelho. Um sapato que é uma jóia. Num.: de 32 a 39

142

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais

O melhor diretor de 51 conta a sua história 4-5
Carmen Santos, um capítulo na história do cinema nacional 7
Vive o «Dr. Alberto Limonta» 11
Robert Taylor faz Ivanhoé ... 18-19

Cine-Romances

Viva Zapata 12
Mulher de Arrabalde 14
Família do Gênio 16-17

Seções Permanentes

Comentário (de Alberto Dines) 3
Estréias no Mundo do Cinema 6
Telas da Cidade 8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional 10
Cine-Mundial 13
O que a tela não mostra 15
Cena Responde — Cine-crítica do leitor 20

RÁDIO

Reportagens especiais

Francisco Alves, Imortal!.... 22, 23, 24 25 e 26
O ABC de Chico Viola 27-28

Seções Permanentes

Esta aconteceu — Disse-me-disse — Pontos de Vista — Daqui, dali, dacolá 29

Música Popular

Para você cantar — (Os sucessos de Francisco Alves).. 30

Rádio-Novela

As Rosas de Maria Angélica — Capítulo VI — por José Fernandes 31-32

Página Sentimental

Quando fala o Coração — e Rádio-Social 33

FOTOS: Alberto Ferreira Lima, Alexandre Miranda, Metro, Pel-Mex, Maristela, Unic, Brasil Vita Filme, Universal, San Miguel, Fox, Warner e Paramount.

COMENTÁRIO

COERÊNCIA, SENHORES

Passou-se a semana do entusiasmo. Agora estamos definitivamente diante da realização, da concretização de nossos sonhos, planos e de nossas esperanças. O Congresso terminou.

Terminaram as orações vibrantes, os slogans entusiásticos. As vozes podem curar-se da rouquidão. As mãos podem agora desinchar de tanto aplaudir.

Estamos agora diante do mais difícil. Estamos diante do trabalho cotidiano. Estamos diante da aplicação de nossas concepções ao trabalho rotineiro de todo e todos os dias.
Estamos diante da coerência !

Se os diretores berraram nos debates que precisávamos dar maior cunho de Arte ao nosso cinema, êles agora são obrigados a serem coerentes com as posições assumidas, e produzirem obras que de fato sejam OBRAS e não abortos e monstrengos.

Se os produtores, por sua vez, afirmaram que precisamos usar os bons valores e desprezar os maus, êles, agora vêem-se na obrigação de se desfazer dos canastras e das canastras que os rodeiam, e aproveitar os verdadeiros atores e atrizes, que, sem dúvida alguma, temos em quantidade.

Se todos, diretores, produtores, cenaristas, atores, técnicos e cineclubistas, clamaram que precisamos abrir as portas à jovem geração de diretores, cenaristas, atores e técnicos, porque só êles, que não conhecem a forma errada de fazer as coisas, poderão fazê-las certo, se todos concordam com isto, é preciso que então sejamos coerentes com o princípio adotado.

Se todos aclamaram delirantemente aos pedidos de que se dê maior conteúdo aos nossos filmes, aos pedidos de que se ponha mais Brasil em nossos filmes, é preciso então que, de fato, façamos a Arte Brasileira, que todos pregaram.

Estamos fazendo HISTÓRIA, Cineastas !

A morte da pioneira Carmen Santos, fundiu-se com a realização do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Terminou o passado e o Pioneirismo ! Estamos agora diante do Futuro inteiro, livre, franco, promissor.

Semeemo-lo com Coerência!

ALBERTO DINES

NOSSA CAPA

Robert Taylor e Elizabeth Taylor num instante romântico de "IVANHOÉ", filme da Metro, do qual apresentamos algumas cenas na dupla central. — (Foto Metro).

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da

Diretor-presidente: **Gratuliano Brito** — Assistente: **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:
Redação 22-4447
Administração e Publicidade 22-2550
Portaria 22-5602

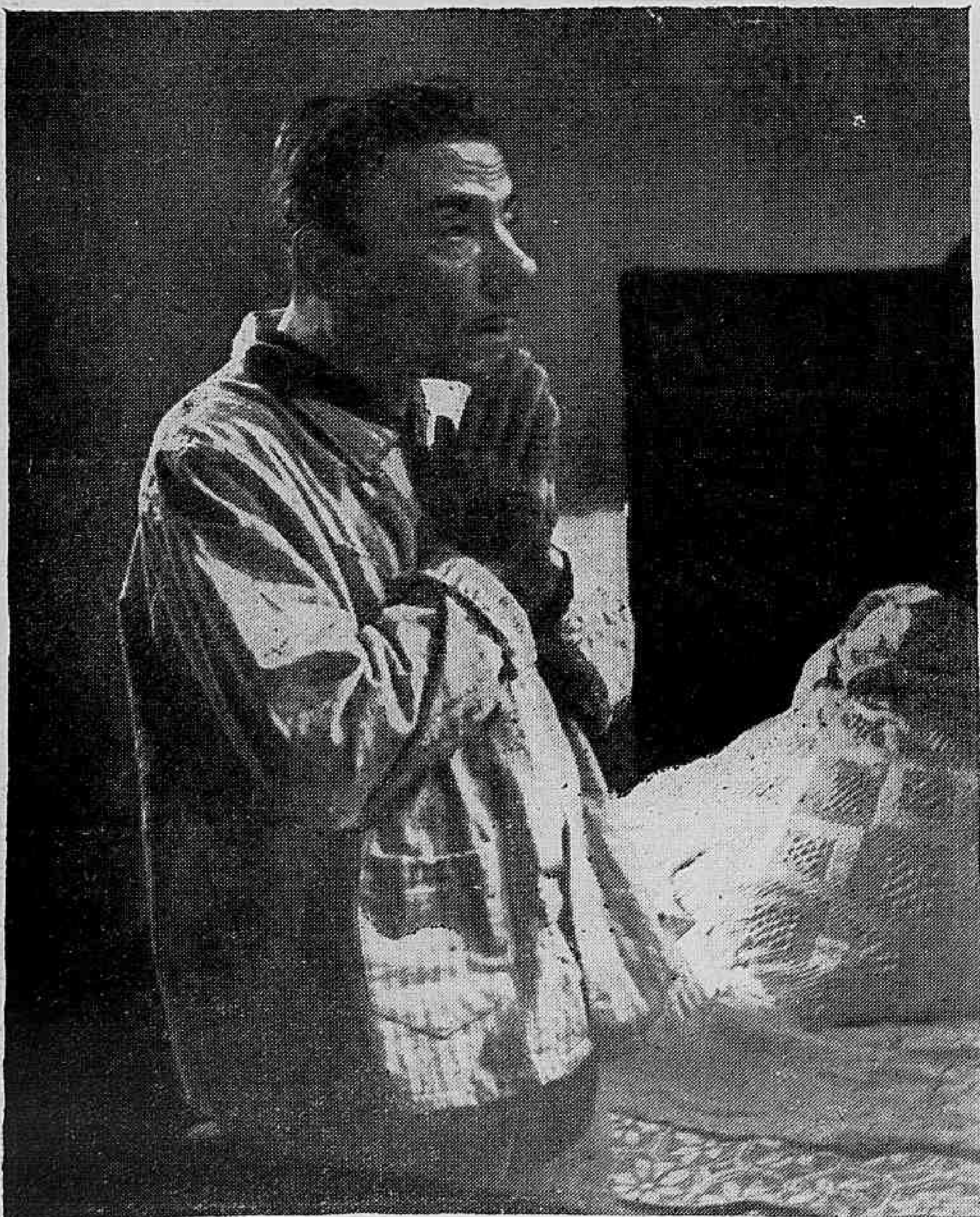
Endereço Telegráfico: REVISTA
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Assinatura anual (52 números).	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro..	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00
Número atrasado	Cr$	4,00



Pieralisi ensaiando uma cena de «O Comprador de Fazendas com Procópio e Morineau



Procópio realizou o seu melhor trabalho no cinema nacional, sob a orientação do diretor italiano

ALBERTO PIERALISI

O MELHOR DIRETOR de 1951

CONTA A SUA HISTÓRIA

por LANDA LOPES

A CENA MUDA tem hoje o prazer de contar aos seus inúmeros leitores um pouco da vida e das atividades de um homem de cinema — Alberto Pieralisi.

Em primeiro lugar, devemos agradecer à Itália, por haver-nos enviado êsse dinâmico diretor e, em segundo, congratular-nos pela decisão de Pieralisi em permanecer definitivamente entre nós, valorizando assim, com sua presença e com suas produções cem por cento perfeitas, o cinema nacional.

Alberto Pieralisi é ainda bastante jovem, uma figura extremamente simpática e agradável.

Seus companheiros de equipe o adoram por seu modo afável, modesto, compreensivo, leal e não perdem oportunidade de elogiá-lo, como A CENA MUDA teve ocasião de observar.

Um verdadeiro homem de cinema.

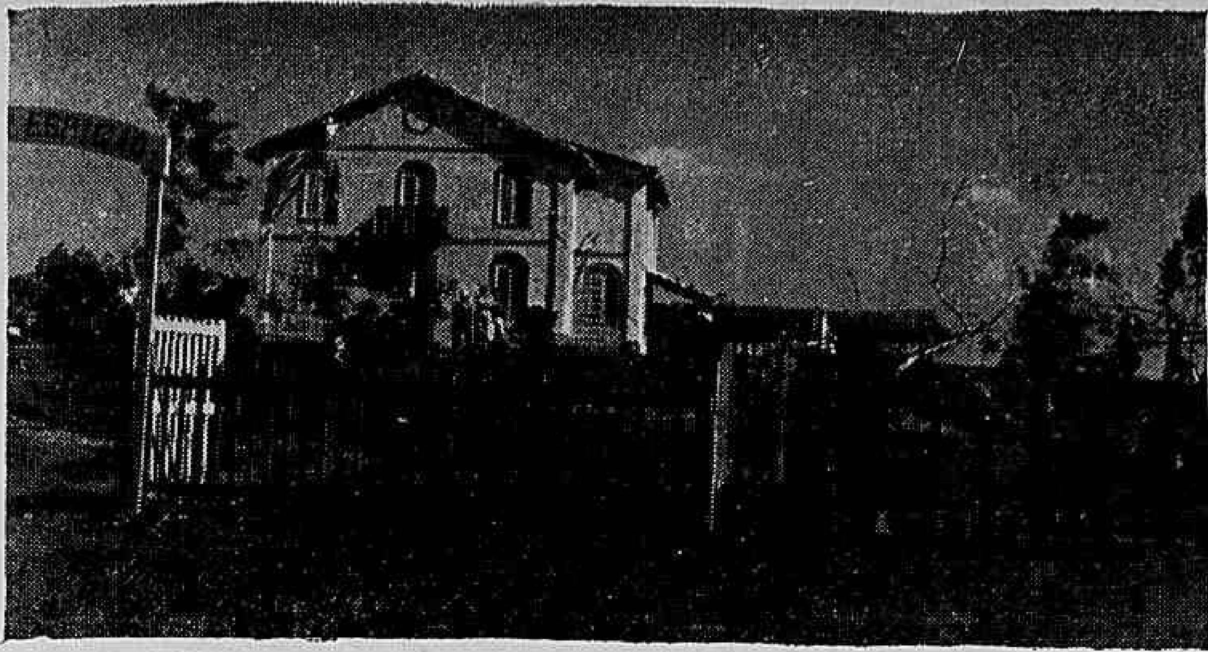
A CENA MUDA foi ouvi-lo em seu apartamento e, ali, foi recebida muito afàvelmente por sua espôsa, (uma linda brasileira) motivo maior das glórias do cineasta.

Após um delicioso café, Pieralisi, à pedido da repórter, apresentou um resumo de suas atividades no setor cinematográfico, atividades essas que se estendem por vários continentes. Em cada um deixou um pouco do seu trabalho, mas seu coração está no Brasil.

Cinecidade, (Cinecità) como os leitores sabem, é um dos maiores estúdios cinematográficos do mundo, situado em Roma. Ali começou Pieralisi sua brilhante carreira, como assistente dos maiores diretores italianos.

Trabalhou também na Scalera Filmes e dirigiu inúmeros documentários, tanto na Itália, como na África Oriental.

Em Atenas teve o prazer de dirigir o seu primeiro filme de longa metragem: «To Dramak Tou Paraisou», (Viela do paraíso) com os maiores artistas do teatro grego, entre os quais Dimitri Murat, Kury, Valkoussi, Efkinou, filme que alcançou grande êxito e que foi lançado nos prin-



A famosa Fazenda do Espigão, cenário do «Comprador de Fazendas», que deu a Pieralisi o título de melhor diretor de 51

cipais cinemas da linha Skouras. (Atual presidente da Fox Filme da América do Norte).

Em 1946 voltou para a Itália, onde dirigiu «Il Richiamo Della Strada», história baseada na célebre comédia «Le Chemineur», do acadêmico francês Jean Richpin; nesse mesmo ano veio para o Brasil, onde rodou seu primeiro filme para a companhia de Severiano Ribeiro Júnior: «Querida Suzana», no qual foram lançados Anselmo Duarte e Tônia Carrero, nomes hoje consagrados pela crítica e pelo público. Êsse filme alcançou grande sucesso de bilheteria e foi de agrado geral. Logo após, foi convidado para dirigir «Uma luz na estrada», película que elevou alto o nome de Pieralisi.

A Maristela, então, já em grande atividade, convidou-o para fazer «O comprador de fazendas», o melhor filme já feito até o momento, no Brasil.

«O comprador de fazendas», uma sutil história baseada num conto do falecido Monteiro Lobato, bateu «records» de bilheteria e de êxito.

Consagrou definitivamente o nome de Pieralisi, que, com êsse trabalho, foi premiado o melhor diretor de 1951. «O comprador de fazendas» também foi premiado como o melhor filme do mesmo ano.

(Procópio Ferreira, o maior ator dos nossos palcos, já fizera algumas tentativas de cinema, mas, de um modo geral, não fôra bem sucedido. Sob a direção de Pieralisi, consagrou-se definitivamente na Sétima Arte, e assombrou a crítica especializada, por sua esplêndida «performance» ao lado de Morineau.) (Nota da repórter).

No momento, um dos filmes mais esperados pelo público é «João Gangorra», que Alberto Pieralisi está terminando para a U.N.I.C. Filmes de S. Paulo.

«João Gangorra», que está para ser lançado muito breve, tem como intérpretes principais Walter D'Ávila, Graça Melo, Liana Duval, Jaime Barcelos; fotografia de Edgard Eichhorn e corte, coordenação e montagem a cargo de Pieralisi.

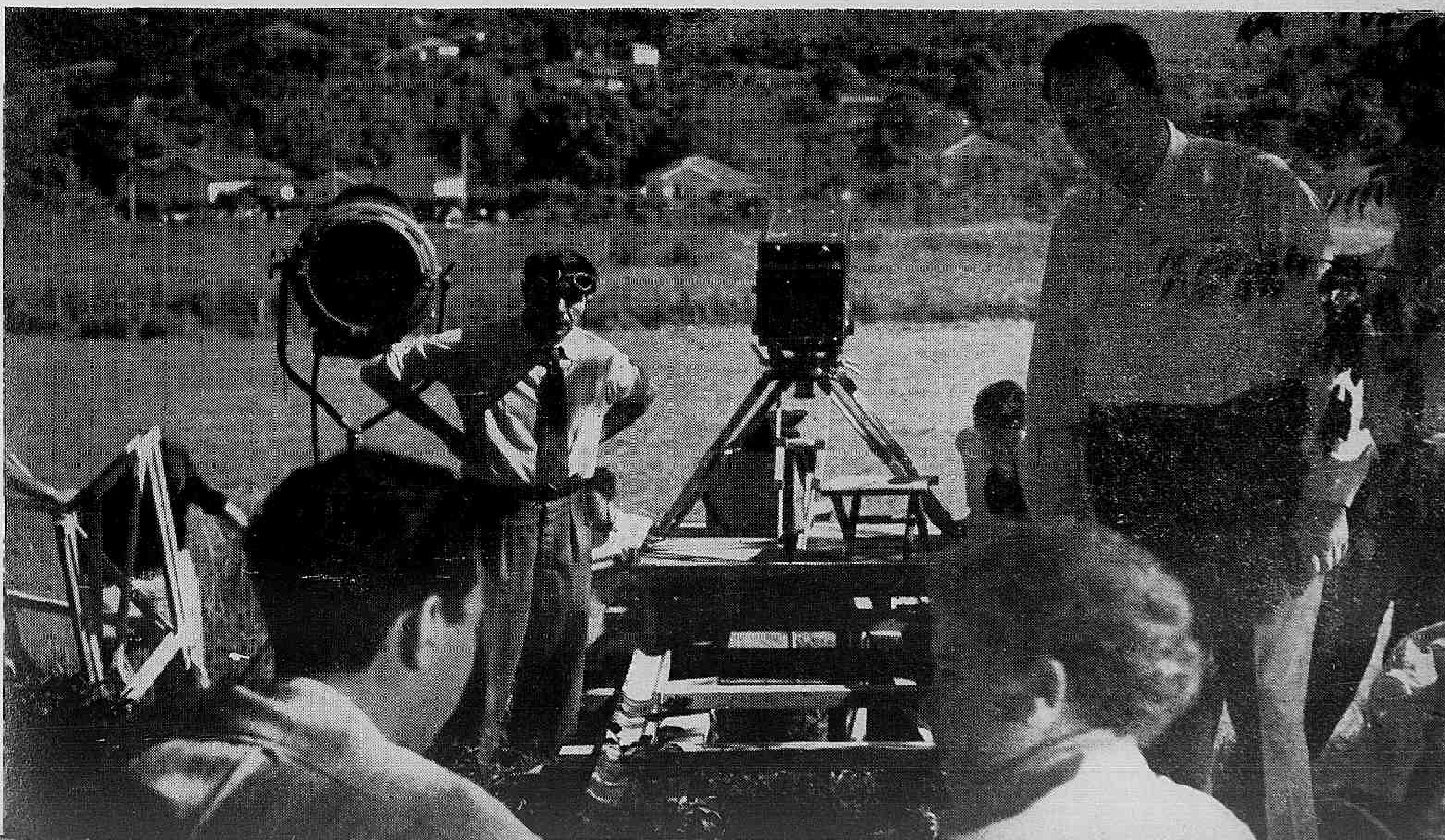
Esta comédia é baseada na peça teatral «Esta mulher é minha», de

(Cont. na pág. 34)



Walter D'Avila numa cena cômica de «João Gangorra», a mais recente orientação de Pieralisi

Ensaiando uma cena de «João Gangorra» o melhor diretor de 51, aparecendo de cos tas, Walter D'Ávila e Liana Duval. Ao fundo E. Eichorn, fotógrafo da produção





A Favorita do
Barba
Azul
(BARBE BLEUE)
UMA REVOLUÇÃO EM CÔRES PELA
Gevacolor!
HOJE
PALACIO
FONE: 22.0838
ROXY
FONE: 27.8245
AZTECA
MIRAMAR
AMERICA
COLISEU
FONE: 48.4519
MEM DE SA
FONE: 42.2232
DE 2ª FEIRA
A 4ª FEIRA
BOTAFOGO
FONE: 26.2250
AVENIDA
FONE: 48.1667
HOJE
IRIS
FONE: 42.6763
IMPROPRIO MENORES DE 18 ANOS COMPL. NACIONAIS


Jennifer Jones e Lawrence Olivier em «Perdição por Amor»

ESTRÉIAS no MUNDO do CINEMA

«PERDIÇÃO POR AMOR» (Carrie) — Paramount

Carrie (Jennifer Jones), terna heroína saída de um romance de Theodore Dreiser — «Sister Carrie» — cedo conhece o lado amargo da vida. Ansiosa por participar do excitamento de uma grande cidade, ela descobre que um modesto emprêgo nada mais representa que um meio de ocultar a pobreza, da qual tão incansàvelmente procurava fugir. Torna-se então mulher de Charles Drouet (Eddie Albert), um vendedor viajante com ares de Don Juan. Ainda assim, a felicidade não lhe sorri pròdigamente, pois vem a conhecer o gerente de um restaurante, George Hurstwood (Lawrence Olivier) que, como ninguém, sabe fasciná-la. Mas a mulher de George, Júlia (Myriam Hopkins), que é em verdade a proprietária do restaurante, dá a entender a seu marido que não pretende ser enganada por muito tempo. Isso faz com que George se apodere de um cheque de 10.000 dólares, fortuna essa que lhe permitiria uma vida faustosa em companhia de Carrie. Um detective, porém, põe têrmo a essa felicidade, na busca ao dinheiro roubado. Segue para o desditoso par uma vida de apertos financeiros. Inteiramente seduzida por George, Carrie sente-se feliz, apesar do alterado temperamento dêle em face das dificuldades. Inevitável, advém logo a separação. Carrie torna-se uma grande atriz, enquanto que George se degrada em tôda uma gama de vilanias. Como por milagre, Carrie volta para êle, já muito tarde porém, porque o único bem que êle lhe quer proporcionar é libertá-la de sua presença.

Prognóstico: Filme apresentado no festival de Veneza, mas que não mereceu nenhum título. O enrêdo está perfeitamente dentro da concepção hollywoodeana de cinema, com algumas tiradas audaciosas, com a apresentação da heroína unida ilegalmente aos homens de sua vida. Drama passional em que não deve faltar a conhecida habilidade direcional de William Wyler.

«O MUNDO EM SEUS BRAÇOS (The World in His Arms) — Universal-International

O filme aborda superficialmente as questiúnculas entre americanos e russos, tendo como teatro o território do Alasca de 1850 e que serve de pretexto para uma aventura romântica entre Gregory Peck e Ann Blyth. Gregory vê que a única solução para proteger os americanos em seus direitos estava na compra de todo o território e, sendo um homem de ação, faz-se pioneiro dessa idéia. Mas Ann Blyth, também uma mulher de ação, instigou um ligeiro desvio nesse intento. Proveniente da nobreza russa, Ann buscou refúgio na América contra um casamento forjado com Carl Esmond. Sabendo que Carl ainda estava à sua procura, ela persuade Peck a levá-la para o Alasca. Tão extraordinário é o seu poder de persuasão que Peck não sòmente a leva para o Alasca como a conduz pelo tortuoso caminho do matrimônio. Na véspera do casamento, Ann é raptada por Esmond. Impetuoso e colérico, Peck sai empenhadamente em sua captura. Mas os ódios se acalmam quando Esmond recebe o seu devido castigo.

Prognóstico: Ação e romance são os pontos altos dêsse filme que traz todos os elementos para agradar aos aficionados do gênero.

«IVANHOÉ, O VINGADOR DO REI» (Ivanhoe)

Robert Taylor revive um heroismo imortalizado por Sir Walter Scott na figura de Ivanhoe. O rei Richard está prisioneiro na Áustria e Ivanhoe se propõe a resgatá-lo. Com o beneplácito dos normandos, o rei John ocupa o trono, estabelecendo-se em sua côrte um ambiente de corrupção. Joan Fontaine é Rowena, a quem Ivanhoe ama. George Sanders faz o vilão DuBois Gilbert e a meiga Rebecca está vivificada na pele de Elizabeth Taylor. O magnificente cêrco do castelo, as aventuras audaciosas e o calor do romance emprestam ao filme as tonalidades de uma epopéia que o tecnicolor acentua favoràvelmente.

Prognóstico: Filme com enderêço certo para «teenagers», como o são todos os «Robin Hoods», os «Mosqueteiros» e quejandos. Não que queiramos subestimar o clássico de Walter Scott, mas é que o cinema não pode furtar-se a realçar suas côres até os paroxismos da fantasia em detrimento do valor puramente literário da obra.


Cena comovedora de «Ivanhoé», com Robert Taylor, Elizabeth Taylor e Joan Fontaine



Carmen Santos no seu canto de cisne: A Inconfidência Mineira

CARMEN SANTOS
UM CAPITULO DO CINEMA NACIONAL

Texto de ALBERTO DINES

Ela também aspirava ser estrêla de cinema. Como tôda menina-moça, desde que o cinema tomou vulto, ela também sonhava com as auréolas da glória, com a fama, com a posição, com a riqueza. Ela também ansiava pelo brilho dos refletores a banharem-na com as suas ofuscantes luzes. Ela também queria brilhar, como o quer igualmente tôda moça, menina, menina-moça, dos dias de hoje.

E ela, Carmen Santos, brilhou. Conseguiu ser estrêla, ter fama, dinheiro e posição.

E Carmen Santos conseguiu a glória que ansiava, desde seus 15 anos, quando trabalhava modestamente, sem revoltas, no desaparecido «Parc Royal», as mãos pregando botões, fazendo casas e a cabecinha distante, muito longe, sonhando, devaneando, acariciando dourados sonhos.



Carmen como Bárbara Heliodora

Carmen Santos conseguiu concretizar seus sonhos.

Mas, à diferença das que hoje são estrêlas e brilham, Carmen Santos não se contentou sòmente com o deslumbramento superficial e vazio do alcançado. Ela queria alguma coisa mais. Ela queria algo maior, mais duradouro do que o momentâneo brilho que se esvai quando a primeira ruga desponta.

E a sua fama, o seu dinheiro, a sua posição, ela canalizou para o erguimento pioneiro de um empreendimento cinematográfico no Brasil, a «Brasil-Vita Filmes». Ela não se contentou sòmente com o atuar diante da câmara, iluminada pelos refletores. Ela quis igualmente experimentar o trabalho, sombrio, modesto, mas grandioso, atrás da câmara.

Sua vida é um livro, onde está inserta implìcitamente a história do Cinema Brasileiro, desde «Limite», de Mário Peixoto, a obra máxima e primeira do cinema brasileiro, passando por «A Carne», «Mademoiselle Cinema», «Argila», «Favela de meus Amôres», até seu famoso «Inconfidência Mineira».

E, justamente na semana da realização do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, a alegria e a satisfação por sua realização foram empanadas pela morte da pioneira Carmen Santos.

Por aclamação entusiástica, mas dolorida, ficou decidido dedicar uma das sessões do Congresso ao seu nome. E o que A CENA MUDA, em editorial tinha reclamado, foi atendido. A «Brasil-Vita Filmes» passará a ser chamada de «Carmen Santos».

E Carmen Santos, o passado pioneiro, ficará ligado ao futuro esperançoso e promissor do Cinema Brasileiro.



Outra pose de Carmen no filme em que gastou milhões

GARÔTAS e MELODIAS

(Painting the Clouds With Sunshine)

Antítese quase que absoluta e perfeita, é êste musical ao outro que se exibe igualmente nesta semana. Hollywood delicia-se em mostrar seu ecletismo e sua elasticidade. Ao lado de cada bom filme, ela faz questão de mandar, no mínimo, um ruim (oxalá fôsse esta a proporção!).

Contando com quase todos os ingredientes para fazer um bom musical, pelo menos um agradável entretenimento, Mr. David Butler elaborou uma drogazinha, que poucos, quase ninguém, engole.

Apesar de seu traquejo no gênero, Butler, cuspiu uma obra cacête, monótona, igual a tôdas as outras dezenas que já vimos. Musical, quase sem música, o filme é uma convincente demonstração de que a falta de gôsto no americano é dolorosa. As beldades, os galões (galãs, queremos dizer), as situações e respectivas soluções, têm o mesmo tom, o mesmo cheiro, a mesma côr, o mesmo gôsto de anúncio de pasta dentifrícia. As intenções e conteúdo de tais obras, não são diferentes das de um anúncio de pasta dental.

Monótono e cacete, o filme é tão bôbo, que os espectadores que o viram deveriam considerá-lo acintoso. Quando é que os maus produtores de todo o mundo compreenderão que o nível mental médio do espectador é muito superior a suas tacanhas inteligências e sensibilidades?

Dennis Morgan, insiste em cantar, quando mesmo representar êle nunca conseguiu convincentemente. Virginia Mayo, vesga e bonita só atuou verdadeiramente uma vez. Foi sob a direção de Raoul Walsh em «Embrutecidos pela violência». De lá até o aparecimento da primeira ruga ela continuará assim.

O resto... Bem, mas há alguma coisa para deixar resto?



TELAS DA

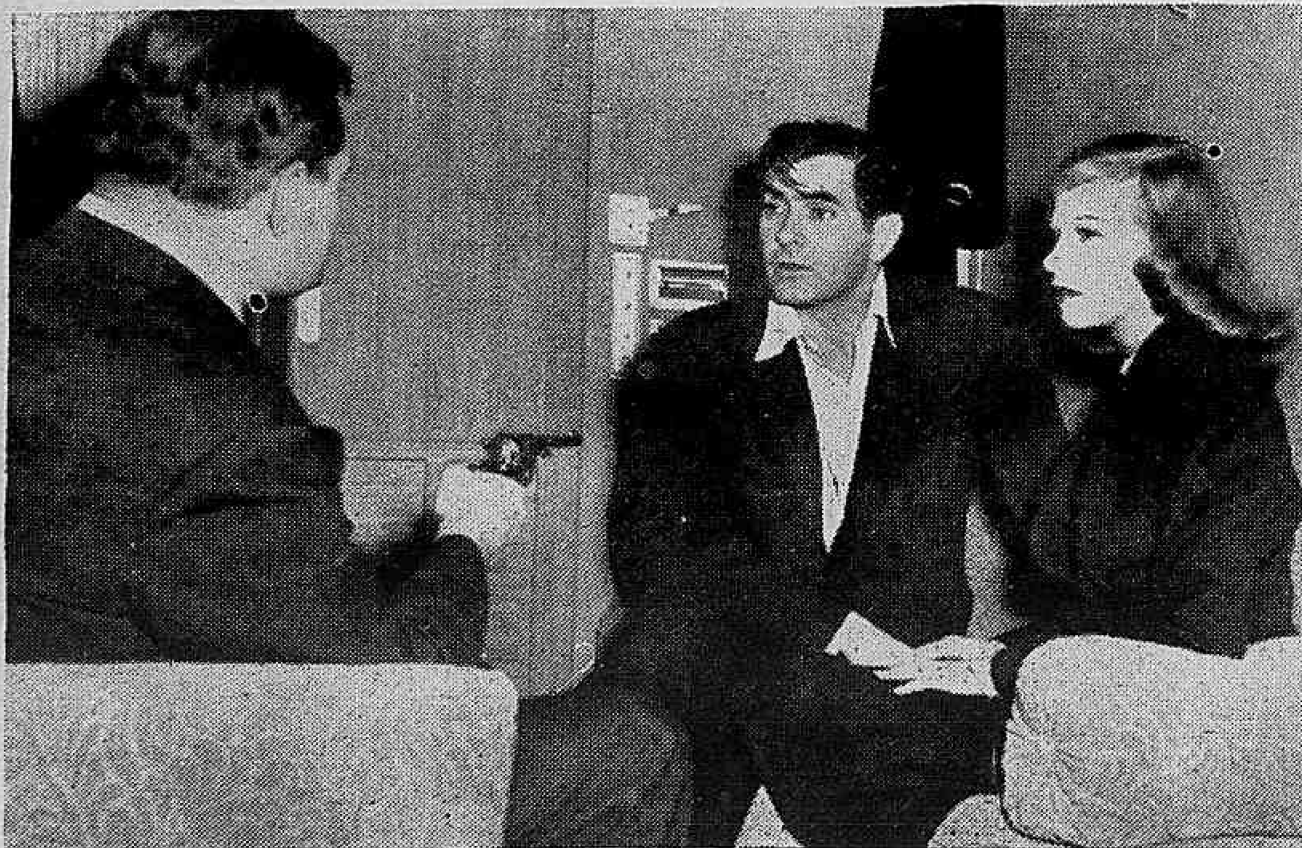
"Missão perigosa em Trieste"

(Diplomatic Courrien)

Analisando as últimas realizações de Henry Hathaway, sobretudo «Rapôsa do Deserto» e êste «Missão Perigosa», verifica-se fàcilmente as suas posições políticas e filosóficas. Apresentando Rommel e os militares prussianos como inocentes jiguetes dos nazistas e justificando-os, e agora diante de uma obra que é uma verdadeira provocação, e um autêntico atentado ao que a ONU labuta para alcançar — a PAZ, percebe-se nítida e visìvelmente, o reacionarismo de Hathaway, escondido sob as obras formalmente impecáveis, como é o caso de «Desert Fox». Mas de quando em vez, a imaginação falha, principalmente quando ela só é utilizada para camuflar. Não é sempre que se consegue um disfarce de anjo para o corpo do diabo, principalmente quando se conhece as suas exatas medidas...

E em «Missão Perigosa», Hathaway cai num primarismo de soluções que desarma alguns inteligentes golpes de narração, como no caso do imitador, rivalizando de uma forma fraquíssima com «Cinco Dedos» de Mankiewicz.

Sobressaem entretanto, a tendência paradoxal de Hathaway pelo documentário (muito bem patenteada nestes dois filmes), que êle entrosa perfeitamente com a ficção, e em segundo lugar, o desempenho das duas atrizes: Patricia Neal que reune uma síntese difícil de se encontrar no cinema americano — beleza e talento e a atriz alemã Hildegarde Neff a quem já apreciamos em «Decisão Antes do Amanhecer», de Anatole Litvak, sem dúvida alguma, uma excelente atriz.





HINO À VIDA



«Hino a Vida», é exatamente um dêstes filmes nos quais pode-se perfeitamente verificar o ponto onde um bisturi poderia correr e dissecar a parte fraca, da boa.

Feliz e infelizmente, a parte interessante situa-se sòmente no quarto final fazendo com que o espectador esqueça os três quartos iniciais, fracos dramàticamente, fracos cinematogràficamente com absurdos «cortes», compensando sòmente por uma excelente fotografia nos exteriores e pela partitura musical.

Entretanto, é na parte final, quando o filme abandona o palácio e a trama amorosa e se localiza no terreiro da fazenda, captando o ambiente tipicamente italiano, as canções, as crianças e os tipos diversos, sobretudo aquêle Popo, o tratador gago de vacas, é pois, exatamente nesta parte, que o filme ascende a um nível bastante alto e adquirindo no final um admirável tom lírico, poético e bucólico que se entrosa maravilhosamente com a lírica, bucólica e vigorosa partitura musical. E para compor a partitura dêste filme, os seus realizadores escolheram com grande sutileza o maior, o mais genial, vigoroso e grandioso compositor de todos os tempos: Ludwig Van Beethoven e a sua lírica e bucólica «Sinfonia Pastoral». Tal prática, abre as portas aos realizadores inteligentes de poucas posses para pagar um compositor, à utilização das partituras clássicas, adaptadas é claro ao ambiente, atmosfera e ação do filme.

O elenco todo é bom, sobressaindo-se o ator que compõe òtimamente o tratador Popo, cujo nome infelizmente foi ignorado pela publicidade.

CIDADE

A. DINES

CANTANDO NA CHUVA

(Singin' on the Rain)

O filme musical começa a se tornar um fenômeno a ser estudado na história contemporânea do Cinema. De fato, nota-se que justamente nos grandes filmes musicais (citamos os mais importantes e recentes «Um Americano em Paris» e os britânicos «Sapatinhos Vermelhos» e «Contos de Hoffman»), trazem inovações imensas e marcantes na Forma Cinematográfica. Citamos: as experiências com a côr; a utilização dos «decors», segundo influências teatrais, mas captadas por meios cinematográficos; a movimentação da camera (que em «Um Americano em Paris», chega até a fazer parte da coreografia); a iluminação e as suas modificações ritmadas, usada com intenções mais amplas, etc.



Sobretudo, e por causa do acima-citado, é óbvio que exatamente o filme musical sejo o veículo das experiências no sentido de se alcançar a síntese perfeita e harmônica entre o Ballet e o Cinema. «Um Americano em Paris», foi um verdadeiro marco, constituindo-se inclusive como uma atitude estética na procura do equilíbrio entre as duas Artes. «Sapatinhos Vermelhos» e «Contos de Hoffman», constituem uma outra atitude, bem diferente até, nesta procura.

«Cantando na Chuva», igualmente co-dirigido por Gene Kelly, representa em menor escala uma conquista para a Forma Cinematográfica, mas por outro lado significa o amadurecimento do musical como gênero, englobando inclusive seriedade de intenções. Êste, por exemplo, aborda de uma maneira leve e jocosa (mas sem tirar a profundidade, — eis a síntese ideal), a história do Cinema, a morte do cinema mudo e o surgimento no sonoro, pintado, ao mesmo tempo, para aquêle grande público que diviniza as «estrêlas», suas reais personalidades e vidas. Grandes sátiras são, a chegada inicial para a avant-premiere, que ridiculariza òtimamente tôda a filosofia sofisticada e besta de Hollywood e de suas sucursais mundiais; e o discurso final de Lina Lamont, exemplo de uma demagogia muito típica e cuja intenção é de uma ironia muito sutil.

Sobressaem no campo cinematográfico, o número que narra o lançamento do cinema sonoro com a avalanche de filmes musicais e vaudevilescos e que o «corte» (montagem) foi muito bem aplicado, e aquêles números de Cyd Charisse. O primeiro, no cabaré, naquele ambiente em tons vermelhos e pretos, em que se satiriza a George Raft (Em «Scarface»), e o segundo, no sonho de Gene Kelly com aquêles maravilhosos «decors», que parecem perder-se no infinito, numa maravilhosa perspectiva, em tons claros rosa, azul e violeta, e com aquêle magnífico achado de cauda do vestido que dança ao vento, combinando òtimamente com a atmosfera surrealista do ambiente.

Entretanto, as falhas que em «Um Americano em Paris» eram tênues e encobertas pela beleza e expressividade da música de Gershwin, em «Cantando na Chuva», tornam-se flagrantes. Percebe-se visìvelmente a fraqueza de Gene Kelly como coreógrafo e bailarino, que a sua arte como dançarino e autor daqueles deliciosos números de «show», não compensam, nem justificam.

No elenco, fazendo Lina Lamont, temos Jean Hagen, aquela notável atriz de «Segrêdo das Jóias» de Huston e que compõe uma maravilhosa caricatura de uma estrêla de cinema. Aquela sua vózinha fininha e irritante, é algo de notável, lembra em muito a de Judy Holiday e «Nascida Ontem». Donald O' Connor, surge pela primeira vez como um bom cômico e com grande semelhança (quando faz «humorismo sério»), com Denny Kaye. Gene Kelly, sempre o mesmo Gene Kelly transbordante de movimento, dançando mesmo quando não dança.



Oscarito e Lewgoy em «Três Vagabundos»



Grande Otelo e Fregolente numa engraçadíssima cena do filme da «Atlântida»

Notícias e comentários do cinema nacional

Por JUSTUS

O jovem diretor Jorge Ileli, tornou-se famoso (antes mesmo de ser lançado o seu filme «Amei um Bicheiro», que êle dirigiu em colaboração com o veterano Paulo Wanderley), por suas tiradas humorísticas em relação a atividade dos italianos na indústria fílmica brasileira. Numa entrevista radiofônica, antes do Congresso, êle disse que estava preparando uma tese sôbre a «A influência da agricultura italiana no Cinema Brasileiro»... E agora êle nos vem com esta nova piada a respeito dêstes imigrantes que se dizem cineastas, mas que não passam de agricultores e além de tudo, agricultores ignorantes. Mas, contava Ileli, um navio chegou ao pôrto de Santos, «carregado de imigrantes italianos. Ao desembarcarem, perguntaram, as autoridades de imigração, a sua profissão, ao que respondeu logo um dêles:

— Tuti cineasti!...

★

Os novos brilharam no Congresso de Cinema. O interêsse demonstrado pela jovem geração de cineastas (ou futuros) bem demonstra que êles de fato se preparam para começar a fazer cinema, e cinema do bom. Participaram ativamente nos trabalhos: Nelson Pereira dos Santos (assistente de direção), Jorge Ileli, Alex Vianny (que devido a tôdas as suas características não pode ser chamado de «velho»), Marcos Margulies (documentarista de São Paulo), Saul Lachtermacher (que vem de se formar em direção na França), Abrahão Shatovsky (documentarista e crítico), e Joaquim Gentil (crítico), que deu um grande «duro» no departamento de divulgação, que funcionou maravilhosamente.

★

José Lewgoy, ia voltar ao teatro na peça com que Luís Delfino e Marlene iam inaugurar sua própria companhia. Trata-se da peça «D. Juan», do consagrado teatrólogo Guilherme de Figueredo. Entretanto, com a retirada da peça, fica condenado Lewgoy a continuar fazendo êstes papéis bestinhas de vilão, que lhe granjeara mgrande popularidade, mas que só podem atrapalhar sua carreira artística.

★

PRÓXIMAS PRODUÇÕES: — «Rua Sem Sol», será o próximo filme da Flama, com argumento de Casona, o dramaturgo argentino autor da peça «As Árvores Morrem de Pé». Dirigido por Mário del Rio, o elenco conta entre outros com Carmen Brennier, filha do grande ator cômico Oscarito.

★

«Três Vagabundos», está para ser terminado nos estúdios da Atlântida, estando programado para ser lançado antes mesmo de «Amei um Bicheiro».

★

Alberto Cavalcanti cansado dos trabalhos «políticos e coletivos», retira-se para a tôrre de marfim da realização «e nada mais». Êle filma agora em Recife para sua própria emprêsa a Kino-Filmes, «Canto do Mar», versão brasileira do célebre documentário «En Rade» que o consagrou em 1927.



Restier Júnior e Oscarito em palpos de aranha em «Os Três Vagabundos»



Dois dos «Três Vagabundos», Oscarito e Grande Otelo



Jorge Mistral, em «O Direito de Nascer»

VIVE O FAMOSO "DR. ALBERTO LIMONTA"

UM HERÓI QUE SE TORNA UMA REALIDADE! — DAS GUERRILHAS DA ESPANHA PARA O ESTRELATO DA FAMA!

(Especial por D'AVRIL, do México)

Nos tumultuosos dias em que vivemos, perdura, ainda, uma nota de atávico romantismo em milhões de corações, capazes, todavia, de estremecerem aos envolventes compassos da "Sonata Apassionata" ou de vibrarem com uma dramática rádio-novela. Foi o que aconteceu quando Felix A. Caignet lançou ao mundo a sua famosa novela, "O direito de nascer", em forma de rádio-novela. Seus heróis passaram a viver na imaginação de milhares de ouvintes de cada nação! Especialmente o Dr. Alberto Limonta, figura de alta contextura dramática e pleno de realidade ao ser vivida por Jorge Mistral, na verdadeira e única interpretação cinematográfica, realizada no México, com Glória Marin, Martha Roth, José Baviera, Lupe Suarez, Bárbara Gil, José Maria Linares Rivas e outros.

Alberto Limonta, assim, existe através da magistral performance de Jorge Mistral, um ator que dispensa adjetivos. Seu primeiro filme exibido no Brasil foi "Pobre Coração", com Guillermina Grin e Lilia Prado. Desde então, Jorge Mistral recebe centenas de cartas das fãs brasileiras, que, agora, se multiplicaram fantàsticamente!

Não é fácil descrever em poucas linhas a vida dêsse talentoso ator. Nasceu em Espanha, na romântica Valência, tão cantada por poetas e músicos, o que talvez tenha exercido uma estranha influência em seu espirito. Sua meninice transcorreu em Barcelona. Já rapaz transferiu-se para Madrid, a fim de cursar a Faculdade de Medicina. Outro detalhe que se ia tornando uma coincidência se não fôsse a Revolução que culminou na Guerra Civil, acontecimento que modificou totalmente a vida de Jorge e sua familia. Como tantos outros jovens lançou-se às armas. Terminada a causa, Jorge Mistral se lança na luta do pão de cada dia. Teve vários empregos, e nessa fase de sua vida foi chefe de escritório, auxiliar de vendas, representante de uma fábrica de papel e publicista de uma emprêsa de produtos médicos. . .

Algumas vêzes, no silêncio de seu quarto de solteiro, Jorge Mistral acariciava um velho sonho: o teatro. Já nos tempos do internato de padres maristas havia vivido seus primeiro papéis. Teve uma idéia: voltar ao colégio e oferecer-se para ensaiar os rapazes e montar as peças do grupo de amadores juvenis. Assim o fêz. Meses depois, levavam uma peça famosa, passada numa trincheira, quando foi descoberta a sua pessoa por um empresário madrilenho. Era a chave do sucesso.

Três anos depois, Jorge Mistral era um nome admirado e acatado nos meios teatrais de Madrid. Dedicava-se com todo o seu entusiasmo ao palco na peça "De Muy Buena Familia", quando uma noite foi procurado por um "manager" cinematográfico para o primeiro papel de "Apêlo do Amôr", cujo trabalho lhe valeu ser o galã de Aurora Batista em "Inês de Castro". Seu terceiro filme "Camaradas en el Aire" levou-o para o cinema mexicano. Depois de "Pobre Coração", Jorge volta a trabalhar com Guillermina Grin em "Burlada", redundando noutra vitória. "Peregrina", com Lilia Del Valle e Carlos Lopez de Motezuama levam-no ao estrelato, sendo escolhido para galã da sempre bela atriz Dolores Del Rio, com quem divide as honras de "Desejada".

Logo depois dêstes sucessos, Jorge Mistral volta ao seu berço natal, a fim de matar as saudades e de concretizar um apêlo de seu coração: casar-se com a mexicana, Maria Cristina Ruiz, jovem da melhor sociedade e de grande beleza. Um ano depois, o casal Mistral-Ruiz recebia a visita da cegonha, que lhes brindou com um lindo menino, Jorge Mistral Junior.

Jorge Mistral, homem de tipo cem por cento latino, de personalidade marcadamente masculina, tem recebido propostas de todos os centros cinematográficos, inclusive de Hollywood. Atualmente sonha em realizar uma viagem à América do Sul, especialmente ao Brasil.

Profundo conhecedor da literatura espanhola, tem amplas admirações pela literatura inglêsa e, ainda, pela francesa. Shakespeare, Molière, Cervantes, Goldoni, Zola, Tristan Bernard, Dostoiewsky, Pirandelo, Giraudoux e O'Neill são os seus autores favoritos na novela, no drama, bem como Machado, Lorca, Alfonsina Storni, Cocteau e Neruda são seus poetas favoritos. Entre a literatura e o cinema, onde procura conhecer os segredos de dirigir filmes, Jorge Mistral divide o seu tempo com esportes, tais como, a natação, o remo e o tênis.

No momento Jorge Mistral se encontra em Marrocos, onde está filmando com Emilio Fernandez e Gabriel Figueroa, "Canto de amor en Marruecos", tendo como primeira dama, Columba Dominguez. Um de seus desejos artisticos é ser galã da belissima Maria Felix, na sua opinião uma das mais belas mulheres do mundo!

Seus filmes, atualmente, são sucessos absolutos junto ao grande público feminino. Recentemente se estreou no México, "La Mujer que Tú Quieres", onde divide o estrelato com a magnifica atriz Irasema Dilian. Na noite da estréia foi preciso uma guarda reforçada para conter as fãs mais exaltadas...

Assim, de êxito em êxito, Jorge Mistral foi escolhido, como já é de dominio público, por Felix A. Caignet para viver o "Dr. Alberto Limonta", ao lado de grandes artistas do teatro e cinema mexicano. Essa performance foi o ponto culminante de sua carreira, a qual, a partir de então, será glorificada pela admiração do público de todo o mundo!

"O direito de nascer" nos trará Jorge Mistral, encarnação ideal do romântico personagem que vive no coração de milhões de fãs, que agora irão ver aquilo que já ouvirem; a maior novela do século plasmada no cinema!

CINE-ROMANCE

(CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

¡VIVA ZAPATA!

Um oficial vem informar Madero de que Huerta deseja que êle seja trazido à sua presença. Madero acompanha o oficial e êsse encontro é a sua execução. Quando êle cai cravejado de balas, Huerta começa a planejar fazer o mesmo com Zapata.

Numa côrte marcial que êle está conduzindo, Emiliano relutantemente está enviando traidores e espiões à morte. Esperando o seu julgamento está Pablo que Fernando acusa de consorciar-se com o inimigo. Pablo confessa que estivera com Madero mas não como traidor. Como êles haviam sido amigos de infância, Pablo pede para não ser executado por estranhos. «Mate-me você mesmo, Emiliano», êle pede. Deixam-nos sòzinhos num quarto. Logo depois um tiro ressoa. Esperando do lado de fora, a «soldadera» compreende que o seu companheiro está morto.

Nesse ínterim, o sr. Espejo se sente desgosto com o seu genro porque êle não ficara rico como um general mas sua atitude muda quando Emiliano o informa que Villa entrara na cidade do México. Agora Espejo quer que Zapata se torne presidente.

Nesta noite a «soldadera» penetra na casa de Zapata e tenta apunhalá-lo enquanto dorme. Josefa o salva tendo ficado ferida na mão. Emiliano recusa mandar executá-la. «Esta matança precisa parar».

Na sala de trono em Chapultepec, Villa e Zapata se encontram, cumprimentando-se formalmente. Posam juntos no trono para tirar um retrato. Mais tarde, num bosque, perto do palácio, êles se encontram sem formalidade. Villa não deseja ser presidente. Êle vai voltar para o seu lar. «Você é o presidente» diz êle a Zapata. «Acabo de apontá-lo para isso». Convencido por Fernando que não havia nenhum outro, Zapata aceita.

Como presidente, uma das primeiras coisas que faz Zapata é ouvir uma delegação de Morelos que se queixa de que seu irmão Eufêmio exigira alguns espólios de guerra, incluindo as terras que Emiliano havia recentemente devolvido aos peões. Numa cena que recorda o momento em que Diaz circulou o nome de Zapata, o novo presidente ouve um pedido de um jovem chamado Hernandes para que sejam devolvidas as terras de um vizinho. Zapata circula o seu nome... Êste ato o faz recordar Diaz, e um choque percorre o seu corpo. Impulsivamente êle se levanta e põe seu chapéu. «Vou para casa», diz êle, «há alguma coisa de que me esqueci»... Fernando o avisa de que se êle partisse, naquela noite, seus inimigos estariam ali no dia seguinte.

Zapata parte e vai procurar Eufêmio que não só roubara as terras mas também a mulher de um seu vizinho. Aos enganados peões, Zapata recomenda constante vigilância. «Sei que vou morrer», diz êle, «mas antes que isso aconteça, preciso ensinar-lhes que um povo forte é a única fôrça duradoura...» Do pátio se ouve um estampido de tiros. Eufêmio e o ultrajado marido se duelam e ambos são mortos.



Oficiais federais saqueiam as vilas e as encontram desertas. Tôda a população fugira para as montanhas para se reunir a Zapata e às suas guerrilhas. No México, oficiais militares recomendam completa vigilância em todo o Estado de Morelos pois cada homem, mulher ou criança faz parte do fugitivo exército de Zapata. Um velho general, com a mais sutil ironia e pálido sorriso comenta: «não é um homem mas uma idéia que se está propagando»...

«E' Zapata», replica o antigo aliado Fernando: «Corte a cabeça desta serpente e o corpo morrerá».

E, êle idealiza um plano com o Coronel Guajaro, para assassiná-lo.

No meio da noite alguns homens despertam Zapata com uma mensagem do Coronel Guajaro que propõe desertar e se reunir a êle. Temendo tratar-se de uma cilada, necessitando porém das armas e munições que Guajaro lhe oferece, Zapata concorda em se encontrar com êle. A fim de convencer Zapata de sua sinceridade, Guajaro executa vários soldados que haviam atacado uma vila. Esta notícia é enviada à Zapata que exige uma outra prova: — que Guajaro ataque a guarnição de Jonacatepec e a destrua. Isto Guajaro também faz.

Em meio de tudo isto Josefa está aflita. Ela pressente uma cilada e implora a Zapata que não vá ao encontro...

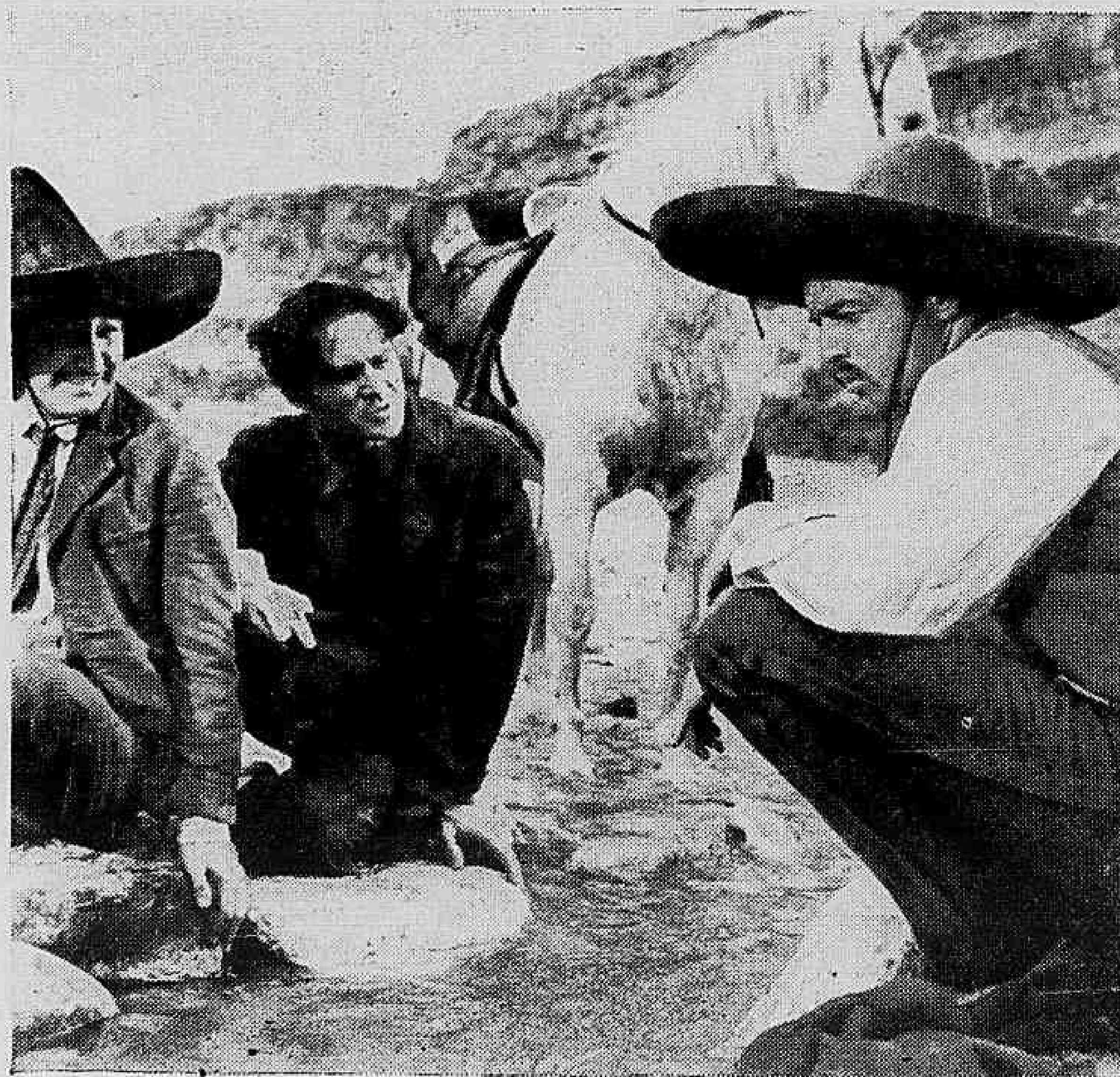
Numa fazenda em semi-ruínas em Chinemeca, Zapata e Guajaro se encontram. Guajaro tem um presente para êle. O cavalo que Zapata havia dado ao rapazinho ao começar a sua carreira. O cavalo relincha reconhecendo o seu dono e enquanto Zapata o acaricia, encostando sua cabeça no focinho do animal, êste sùbitamente se espanta. Olhando para cima Zapata percebe que está sòzinho no pátio. Uma fuzilaria chove do parapeito e êle é crivado de balas.

O cavalo foge. Fernando surgindo das sombras ordena que o cavalo seja morto, pois, do contrário, o povo poderá pensar que Zapata ainda esteja vivo.

«Algumas vêzes, filosofa o velho general, um homem morto pode ser um terrível inimigo».

E, assim aconteceu. O corpo de Zapata exposto numa praça pública desfigurado pelas balas não convenceu os índios mexicanos que o seu líder estava morto. Não era o seu cavalo branco visto constantemente nas montanhas?





CINE-MUNDIAL



Esther Williams completou recentemente para Metro, um tecnicolor: EVA NA MARINHA. Ei-la mostrando uma novidade sempre bem acolhida, as suas belas pernas, com meias...

ESTADOS UNIDOS

Anne Baxter foi chamada, à última hora, para substituir Anita Bjoerk em "I Confess" de Hitchcock, com Montgomery Clift. Só o costureiro Ory Kelly não gostou da troca, pois já tinha preparado vinte vestidos para Miss Bjoerk cujas medidas em muito diferem das de Miss Baxter.

★

Um dos maiores sucessos de bilheteria que se registram atualmente nos Estados Unidos vem da reapresentação de "King-Kong". Feito em 1933, o filme rendeu naquela época a importância de 750 mil dólares. Calcula-se que, desta vez, a cifra suba para mais de dois e meio milhões.

★

Em "Prisioneiro de Zenda", James Mason e Stewart Granger se batem em um duelo que certamente fará data na história do cinema. A luta é tão espetacular que dá a impressão de que os dois inglêses não fizeram outra coisa na vida senão esgrimir.

★

"A Vida de Sophie Tucker" será o primeiro filme que Betty Hutton produzirá por conta própria.

★

William Lundigan e Richard Basehart são os principais de "Os Braços de Vênus". Não se trata de nenhum filme alegórico, mas de uma interessante comédia em que dois soldados americanos percorrem a Europa na ingrata tarefa de encontrar os braços da Vênus de Milo.

★

Logo que Gene Tierney terminar "Never Let me Go" com Clark Gable, partirá para Israel para ser a heroína de "Esther", papel muito cobiçado por Hedy Lamarr.



Um transporte de luxo... nas cenas de «Terras do Norte», da Metro, Cyd Charisse leva as costas um pequeno índio, sob as vistas de Stewart Granger

As cenas de banho sempre foram bem aproveitadas no cinema e já temos visto muitas estrêlas imersas em espumas higienizando sua pele. A novidade que traz o filme "Pony Express" é que, em vez de uma, são duas estrêlas que se banham, em tecnicolor: Rhonda Fleming e Jan Sterling.

(Cont. da pág. 34)



Anne Baxter estava tomando o seu copo de leite na cama, quando foi chamada as pressas para substituir Anita Bjoerk em «I Confess», de Hitchock



Fritz Lang mostra a Paul Douglas uma cena de «Só a Mulher Peca», a nova produção de Wald-Krasna, cujo cine-romance a «CENA» apresentará em seus próximos números



Cine-romance

MULHER do ARRABALDE

(ARRABALERA)

Felisa Riverano	TITA MIRELLO
Servando	SANTIAGO GOMES
Minguito	TITO ALONSO
Domingo Cardoso	RAUL DEL VALE

Baseado no livro de S. Eichelbaum «Um Tal Servando Gomes», adaptado por Ulisses Petit de Murat. — Músicas de Piana Castillo. — Direção de Túlio Demichelli — Produção de Artistas Argentinos Associados — Apresentação da São Miguel Filmes do Brasil

Estamos na época em que o cinema começa a falar e a dar os seus primeiros passos no som... Estamos na era das grandes crises financeiras e dos grandes progressos industriais, enquanto o mundo se extasia com um tango novo e novas melodias em ritmos de jazz-band... Num recanto de Buenos Aires, no bairro proletário de "La Boca", Servando Gomes passeia sua bondade e distribui entre aquelas gentes humildes um pouco de sua boa vontade. No seu intimo está profundamente enamorado de uma jovem, Felisa Roverano, que trabalha numa fábrica e que sonha um dia se tornar figura de projeção no rádio... Domingo Cardoso também a deseja, mas com outras intenções, lançando meios de todos os expedientes, entre os quais um concurso que se realizará no próximo Carnaval e cuja "vencedora será contratada por uma importante emissora"...

O concurso se realiza, mas Felisa é advertida por Servando do ilusório que é o prêmio, oferecendo-lhe em troca, seu nome e um lar... Felisa pede-lhe que espere o dia seguinte, está entontecida pelo prazer de uma noite de carnaval... Domingo também se declara... Terminado o baile, ambos a acompanham até sua casa, mas, no meio do caminho, encontram uma velhinha que acaba de ser despejada por um inclemente senhorio. Servando se comove e resolve levá-la para seu estábulo, onde viverá cuidando de sua casa. Ao ficarem sós, Domingo se aproveita da semiembriaguês de Felisa e realisa seus propósitos...

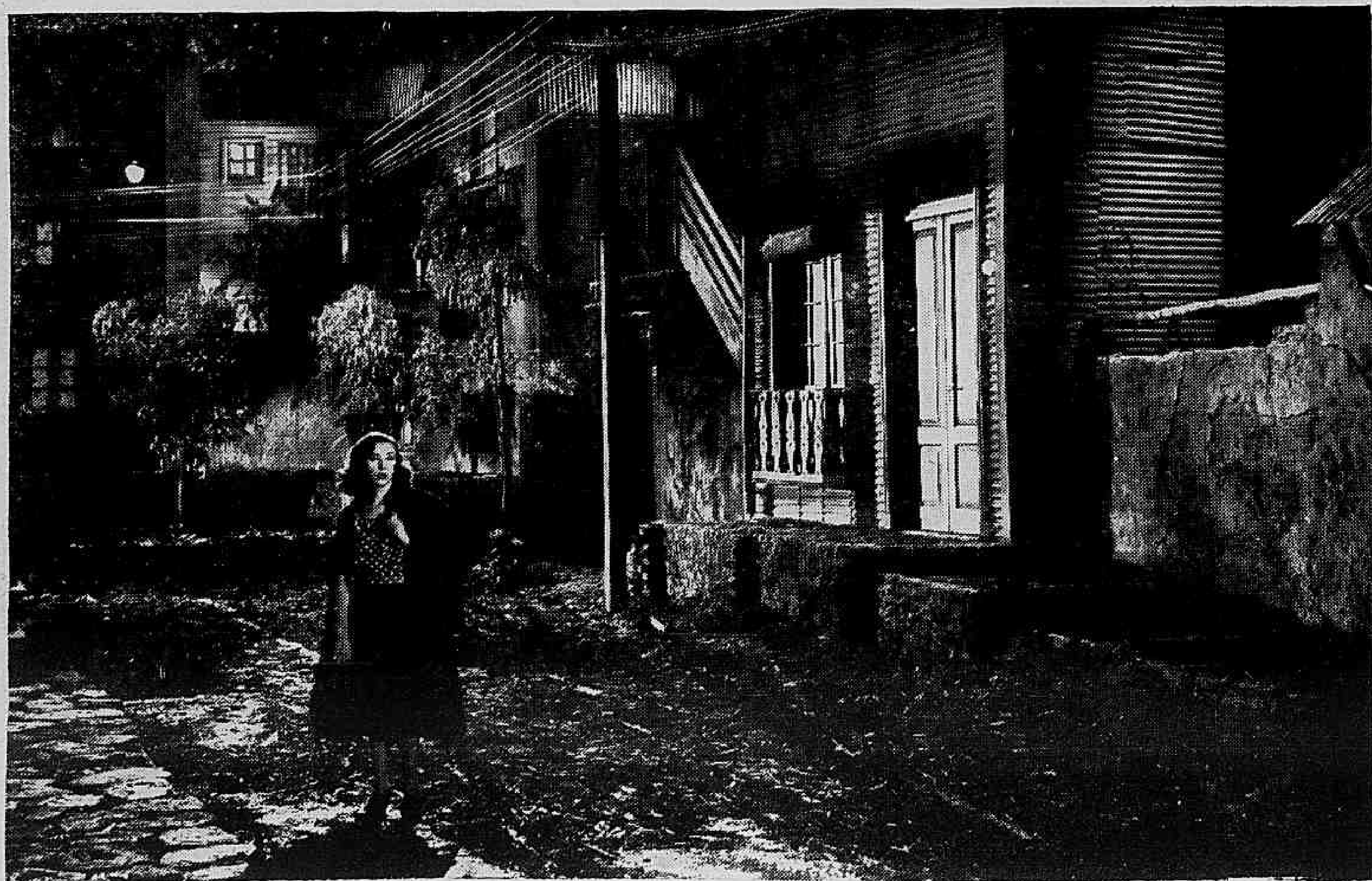
Tempos depois Felisa está vivendo com o seu sedutor. Segue cantando no café do bairro. Algumas vêzes Servando a acompanha com respeitosa atitude, diametralmente oposta ao tratamento que lhe impõe Domingo que, não satisfeito do seu rude trato, ainda tira-lhe o dinheiro que consegue ganhar para o filhinho que espera para breve. Nada o detém. Numa noite de inverno, Felisa é agredida por Domingo. Desesperada, consegue fugir das garras violentas daquêle homem sem entranhas e vai buscar asilo em casa de uma irmã, mas o cunhado não quer encrencas e enxota-a.

Na manhã seguinte, Servando, ao ir à cavalariça, encontra com Felisa deitada sôbre um monte de feno. Está dormindo e êle pôde ver os golpes deixados naquele expressivo rosto de mulher... Domingo havia de lhe pagar, um dia... Não desejando abusar da situação, Servando dá-lhe abrigo e, sem que ela saiba, procura por Domingo e êste o recebe com palavras insultuosas e irônicas. Quando Servando apela para seu sentimento paterno, de vez que êle ignorava a situação verdadeira de Felisa, resulta esta declaração num choque para êle que, indignado, declara :



— Fique com ela e o "prêmio".

Tempos depois, Felisa dava à luz um rechonchudo menino, que seria batisado com o nome de Domingo e tratado carinhosamente por Servando com o apelido de Minguito. Servando e Felisa aproveitam o batisado do garoto para casarem. No dia do matrimônio aparece o pérfido Domingo, que vem buscar asilo em casa dos nubentes, pois está sendo procurado pela policia, por crime politico. Pede dinheiro para encobrir o segrêdo do filho que êle havia recusado. Discutem e travam uma luta de canivetes. Pressentindo a aproximação da policia, Domingo foge. Servando não só despista a policia como encobre a fuga de seu rival...



Vinte anos são passados. Servando e Minguito agora são companheiros de trabalho. Ambos preparam uma surpresa para Felisa : trata-se de uma casa que estão construindo num bairro novo. Minguito acredita ser Servando seu pai, pela dedicação com que êste o trata.

Felisa guarda no seu intimo tôda uma nostálgica história de seu tempo de juventude, vivendo agora, exclusivamente para o seu lar.

Um dia na feira depara-se com Domingo, o homem que lhe causara a profunda mágoa da juventude. Êle conta-lhe sua história. Havia estado 18 anos na prisão e agora exige que ela e o filho venham viver ao seu lado. Felisa reprova suas pretensões. Domingo compra passagens num vapor que parte para outra cidade na provincia. De noite vai pocurar seu filho

(Cont. na pág. 34)

O QUE A TELA NÃO MOSTRA...

Por LÍVIO DANTAS

Uma publicação cinematográfica francesa gastou metade de uma página para dizer várias bobagens sôbre Elvira Pagã ("O Dominó Negro"). Tudo muito baralhado e mal informado, como sói acontecer com as notícias que vão daqui para lá, sem faltar sequer o clássico e já chatíssimo equívoco de se tomar o espanhol pelo português. A bobagem mais grossa foi a de afirmar que o livro de Elvira, "Vida e Morte", lhe granjeou uma poltrona numa tal Academia Nacional de Letras que, a existir de fato, deve ser mais uma anedota de mau gôsto que se corporifica impunemente sob êste sol carioca (?). Mas os francêses não sabem disso e o que querem mesmo dizer é que a nossa austera e circunspecta Academia Brasileira de Letras tem, em seus limitados quadros, um membro de bikini. Tanto que, em têrmos de comparação, êles perguntam quando é que terão por lá Martine Carol, colega de Claude Farrère. Elvira, que nos parece inteligente e vivaz, sempre que não está nas malhas da polícia, se se regalou com a publicidade em francês, não deve ter gostado do lamentável qüiproquó...

★

Os escrúpulos artísticos de Edwiger Feullière levaram-na a não aceitar o papel de Margheritte Gautier na refilmagem do célebre drama de Alexandre Dumas. Michelline Presle, que certamente nunca viu o filme de Greta Garbo, aceitou-o sem pestanejar.

Mullher de coragem, essa Michelline !

★

Se escrevermos aqui Miroslau Cernigoi, ninguém saberá de quem estamos tratando. Mas, partamos os nomes pelo meio e teremos nada mais nada menos que Miro Cerni, aquêle rapaz possuidor de um notável senso de cinema que vimos em "Modêlo 19" e "Fôrça do Amor". Miro é uma pessoa das mais ambiciosas que conhecemos: ex-aluno do Colégio Militar, contador, acadêmico de ciências econômicas, assistente de uma grande firma de construções e —"last but no least"— artista de cinema.

★

Quem diria que sob aquelas feições de anjo barroco Shelley Winters escondesse um temperamento de fera ! Pois é. Quando filmava "The Untamed", Shelley se indispôs tão sèriamente com Joseph Cotten que, num rompante, lhe atirou na cara o supremo insulto do século: "You, an old man!" (Tradução barata: Seu Velho chato!)

★

Frank Sinatra e Ava Gardner decidiram formar um dueto musical: Frank toca flauta e Ava, piano. O interessante é saber que ambos ainda estão titubeando nas primeiras lições dêsses instrumentos. Assim mesmo já conseguiram executar a melodia de "Swanee River" sem nenhuma nota falsa...

★

Preveni-vos, fãs de cinema ! Preveni-vos que vem aí, em celulóide, a bomba lacrimogênea do ano: "O Direito de Nascer". E dizer que já nos julgávamos fora da idade de purgativos...

★

Se Joan Crawford vier ao Brasil, como está sendo anunciado, vai haver uma revolução na "brotolândia". Sim, porque a maior parte dos fãs da talentosa atriz é constituída de jovens entre 15 e 19 anos, o que nos leva a crer que a mocidade de hoje tem idéias já bem amadurecidas...

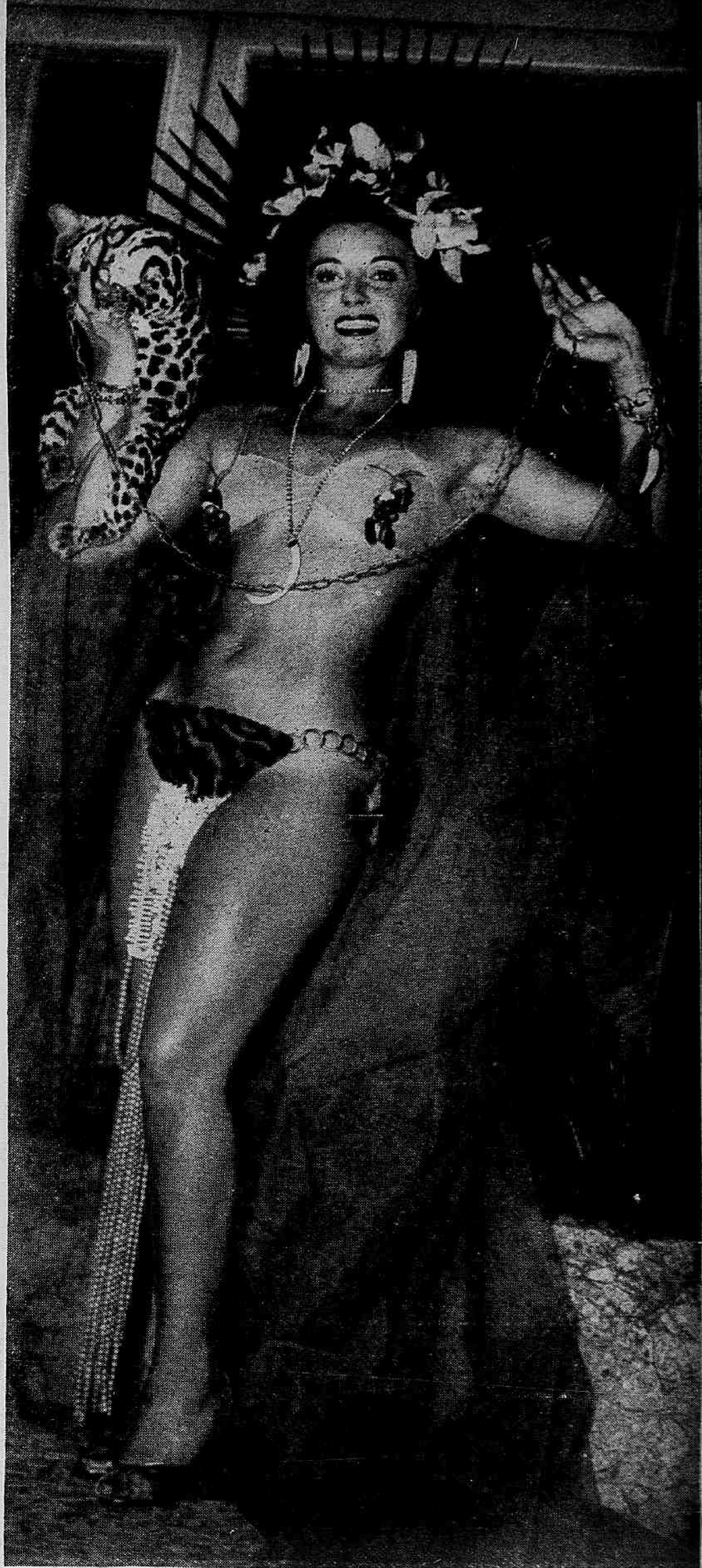
★

Kirk Douglas passou de um extremo ao outro. Depois de fazer a côrte a Marlene Dietrich, anda agora escoltando Pier Angeli, sempre e em tôda a parte.

E por falar em Marlene Dietrich, saibam que ela escreveu um argumento para um filme, intitulado "Os Meus Funerais" que deve ser rodado imediatamente após a sua morte, tendo como ator principal seu marido Rudolph Siebes.



Micheline Presle diz que vai quebrar o tabu de «A Dama das Camélias»...



Elvira Pagã mereceu quase uma página de uma revista francesa...

Quando perguntaram a Michael Curtis por que considerava Gary Grant o comediante ideal, o diretor respondeu: "Alguns atores espremem o texto até matá-lo. Gary faz com que êle ressuscite..."



A FAMÍLIA DO GENIO



ELENCO	
Anne Gilbreth ..	*Jeanne Crain*
Mrs. Gilbreth ..	*Myrna Loy*
Martha	*Debra Paget*
Dr. Bob Crayson	*Jeffrey Hunter*
Sam Harper ...	*Edward Arnold*
Tom Bracken ..	*Hoagy Carmichael*
Ernestine	*Barbara Bates*
Frank Gilbreth .	*Robert Arthur*
Prima Leora ...	*Verna Felton*
Bob Gilbreth ..	*Roddy McCaskill*
Lily Gilbreth ..	*Carole Nugent*
Jane Gilbreth ..	*Tina Thompson*
Jack Gilbreth ..	*Teddy Driver*
William Gilbreth	*Timmy Ivo*
Fred Gilbreth .	*Jimmy Hunt*
Dan Gilbreth ..	*Anthony Sydes*

CORPO TÉCNICO

Produtor, Samuel G. Engel — Diretor, Henry Levin — Argumento, Phoebe e Henry Ephron — Baseado no livro de Frank B. Gilbreth Jr. e Ernestine Gilbreth Carey — Côr pela Technicolor — Música, Cyril Mockridge — Direção Fotográfica, Arthur E. Arling, ASC — Direção Artistica, Lyle Wheeler, Leland Fuller — Montagem, Thomas Little, Stuart Reiss — Editor Filmico, Robert Fritch, ACE — Direção do Guarda-roupa, Charles le Maire — Direção Musical, Lionel Newman — Orquestração, Bernard Mayers — Maquilagem, Ben Nye — Efeitos Fotográficos Especiais, Fred Sersen — Som Arthur L. Kirbach, Roger Heman.

A cerimônia de graduação já começara, num colégio de meninas. A jovem Jane Gilbreth olha ansiosamente para a assistência. Dando com a vista em sua irmã, Anne, ela pergunta com o olhar: "— Onde está mamãe?" Anne apreensivamente dá a entender que não sabe. Neste momento Mamãe Gilbreth vem apressada e se reúne à Anne e aos outros nove filhos que vieram assistir à caçula da família receber o seu diploma. Enquanto os discursos são proferidos, Mamãe, mentalmente, revive o passado:

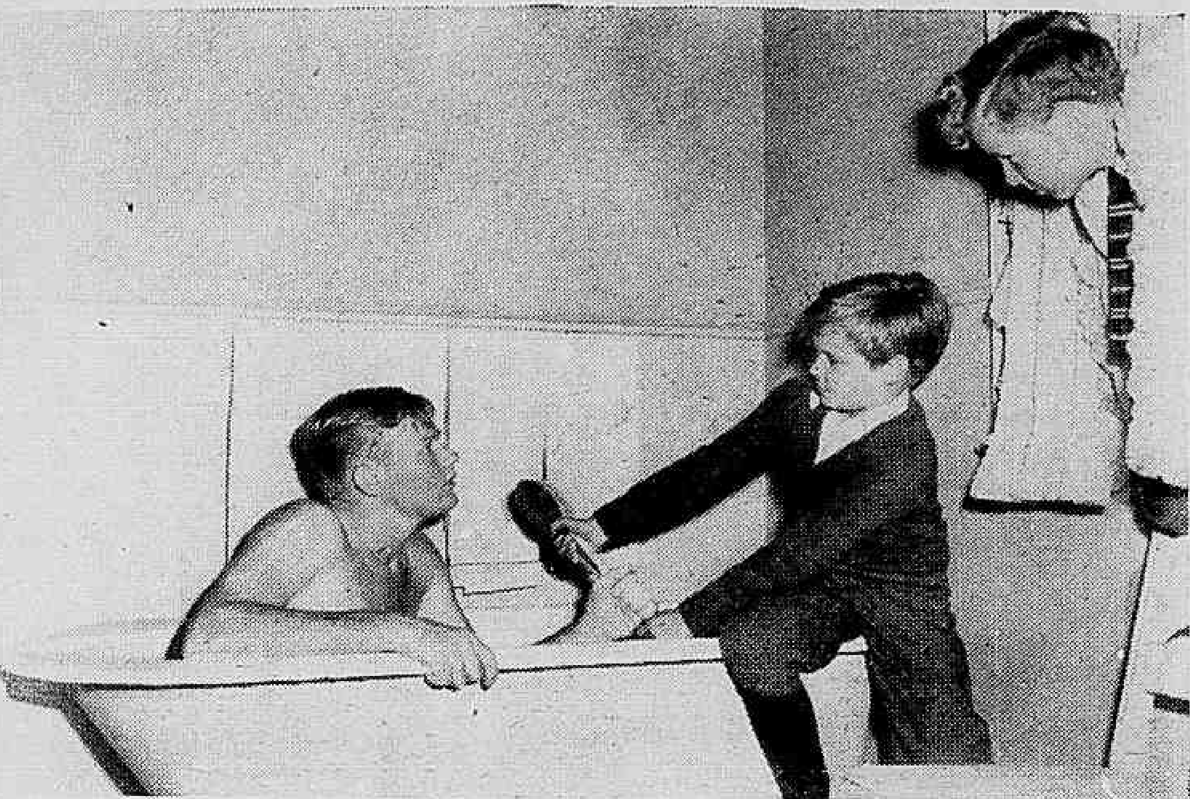
Papai morrera sùbitamente, deixando-a com as crianças e então ela começara a se preparar para terminar os contratos de conferências sôbre a eficiência da engenharia, começados pelo seu marido. As crianças, Anne, Martha, Ernestine, Frank, Lily, Fred, William, Dan, Bob, Jack e a pequena Jane, assim como Tom Bracken, o empregado irlandês que fazia todo o serviço na casa da família Gilbreth, colaboram ajudando nos trabalhos caseiros, cantando "Lazy" a fim de animarem-se. Tia Leora, sempre se intrometendo nos problemas alheios, vem dizer à Mamãe que ela e alguns parentes estavam dispostos a se encarregarem de algumas de suas crianças, mas tôdas elas, desde Anne à bebé Jane, dispensam qualquer prospecto de luxo ao pensar em se separarem. Êles preferiam o cosido costumeiro preparado por Tom, o feijão com que a econômica Martha os sustentava tão freqüentemente, a comer bifes, porém sòzinhos.

Como a família possuia uma casa de campo em Nantucket, a qual não tinha podido vender, Mamãe resolve mandar a família para lá enquanto ela está viajando. Tom toma conta da família, Anne substitui Mamãe, Martha fica encarregada das despesas e da comida, enquanto Ernestine toma conta das meninas menores e Frank, dos meninos.

Na praia de Nantucket, Anne acha que já está muito velha para namorar Morton Dykes e diz à Ernestine, que está muito impressionada pelo rapaz, que pode ficar com êle. Morton se aproxima e desafia Anne numa corrida, mas esta recusa a fim de dar uma oportunidade à Ernestine. Martha porém surge, radiante de alegria em sua roupa de banho e Morton, depois de um olhar apreciativo, decide-se por Martha.

A despreza-la Ernestine deixa a praia e volta para casa, justamente no momento em que o carro de entregas do armazém local, dirigido por Al Lynch, vem trazer algumas compras. Al tem 19 anos, usa um sweater de football com uma enorme letra S e canta com tôda fôrça de seus sadios pulmões. Ernestine sente-se atraida por êle e, a despeito do sarcasmo de Tom, aceita o distintivo de Al poucos dias depois.

O resto da familia Gilbreth, cansado da dieta de feijão a que tem sido submetido, aproveita-se do "noivado" de Ernestine como desculpa para conseguir alguma carne no menu. Martha lhes promete um churrasco naquela noite, mas ninguém vê nenhuma carne a não ser quando a família Putman chega. Anne fica horrorizada quando compreende os planos de Martha, mas esta continua inocentemente a oferecer abandonar o sítio em que os Putman iam preparar o seu churrasco. O coronel Putman, galantemente, insiste para que êles fiquem, dizendo que haviam trazido carne suficiente para todos e que não comeria coisa alguma a não ser que êles ficassem, reunindo-se ao seu grupo, no pic-nic. Martha começa a dançar, Mamãe Gilbreth aparece justamente em tempo de participar do churrasco e, mais tarde, quando de volta para casa, ela diz à Anne que algumas de suas conferências haviam sido canceladas e que ela conseguira um inquilino para a casa de Nantucket, de forma que deviam voltar imediatamente para Montclair.



Ao chegarem em Montclair, Mamãe está tão preocupada com as despesas, que Anne resolve conseguir um desconto na barbearia num corte de cabelo "em massa" de tôda a criançada da família Gilbreth. Confundindo um jovem que estava na barbearia com o barbeiro, Anne fica horrorizada ao saber que se tratava de Bob Grayson, um jovem médico do lugar.

Os outros estavam também tentando ajudar. Martha, Frank, Bill e Ernestine estavam apanhando garrafas vazias na rua quando Anne passa no velho carro com as crianças. Dr. Bob passa por êles na sua bicicleta. Por insistência de Ernestine, Anne procura passar à frente da bicicleta. Dr. Bob está tão preocupado em olhar para Anne, que não vê uma pedra e leva uma bonita queda. Todos dão gostosas gargalhadas.

Ao chegar em casa, êles enchem as garrafas vazias com uma bebida que prepararam e armazenam na adega. Tom havia preparado uma qualidade tôda especial, adicionando às suas garrafas, ameixas, açúcar e levedura de cerveja. Neste ponto, Sam Harper, um magnata da eletricidade, vem saber se Mrs. Gilbreth pode recomendar algum engenheiro dos que seu marido treinara, para a sua fábrica. Quando Mrs. Gilbreth propõe treinar ela mesma alguns engenheiros de acôrdo com as suas necessidades, Harper lhe diz que nenhum homem que tivesse amor-próprio tomaria lições de uma mulher.

No momento em que ia saindo, apareceram todos os seus filhos. Sam Harper pergunta-lhe se ela é professôra. Ao saber que são todos seus filhos, não pode compreender como ela pode treinar homens ao mesmo tempo em que educava sua prole.

Calma, diante da estúpida pretensão masculina, ela não tem sequer tempo de responder. Ouve-se uma explosão na adega. Tom procura se desculpar, dizendo que fôra a bebida das crianças que explodira. Mas Mamãe sabe muito bem quando sente o cheiro. É alcool. A despeito dos protestos de Anne, ela despede Tom.

Nesse momento Harper volta com a oferta de lhe enviar dois homens para treinar, mas ela diz que não valeria a pena, a não ser que êle envie seis. Êle



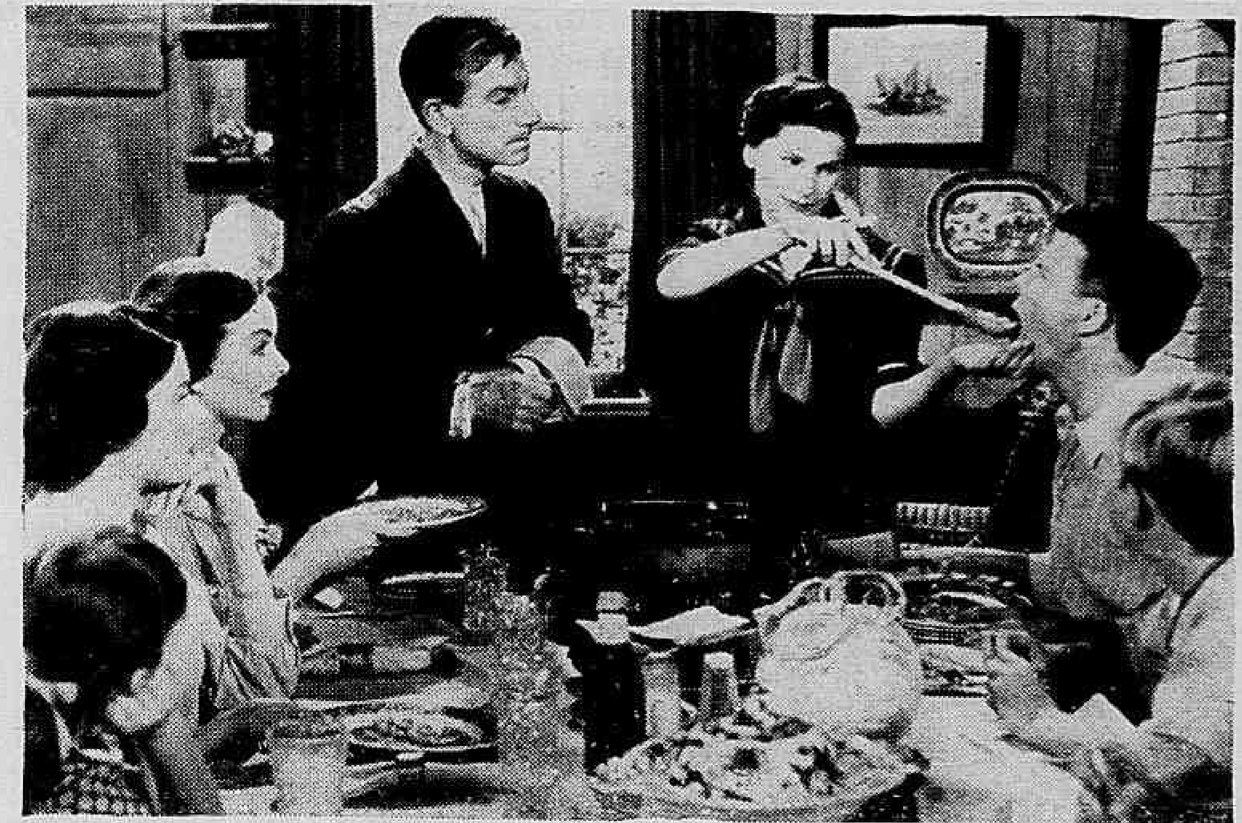


lhe promete, justamente quando se ouve uma outra explosão. Depois que Harper parte, Tom se aproxima, com uma carta de referência já pronta para que Mrs. Gilbreth assine. Ela lhe diz que êle escolhera uma boa ocasião para abandoná-los, e Tom compreende então que fôra readmetido.

Harper manteve sua palavra. Êle envia 8 estudantes e os Gilbreth festejam o acontecimento, tendo Ernestine convidado Al Lynch. Al não conseguira angariar a simpatia da família e os garotos encontram um meio de se desembaraçarem dele. Enquanto Al está tomando banho, êles entram no banheiro, um por um, e, por fim, Frank, vestido com as roupas de Martha, também entra, acrescentando um insulto final ao injuriado. Ao vê-lo partir, Ernestine derrama algumas lágrimas e devolve o distintivo que êle lhe dera. Mamãe leva-a para a sala para dançar e censura Frank por ter tomado parte na trama que amargurara o coração da pobre Ernestine. Frank responde que Mamãe deveria deixar certos problemas para os "homens" da família resolverem...

Algum tempo depois, Mrs. Gilbreth, conhecida como Dr. L. M. Gilbreth, é convidada para fazer um discurso no clube dos Engenheiros em Nova Iorque. Encantadora em sua toilette ela dirige o velho carro e, quando chega ao clube, é barrada à entrada. O clube é estritamente para homens, e houvera um engano quando lhe fizeram o convite. Em sua revolta, ela dirige o carro nervosamente e vai de encontro a um caminhão. Descobrindo pela licença de seu carro que ela mora em Montclair, levam-na para o hospital de lá.

Chamam Anne, que se encontrava no Colégio e, ao chegar esta ao hospital, vê que é o Dr. Bob Crayson quem está tratando de sua mãe. Êle lhe diz que Mrs. Gilbreth terá que deixar de ensinar por algum tempo. Sam Harper, indignado pela afronta que Mrs. Gilbreth havia sofrido, insiste que todos deveriam saber que Dr. Gilbreth era uma mulher e uma mulher de valor, e que quando ela estivesse novamente boa, êle trataria de sua publicidade. Êle o faz,



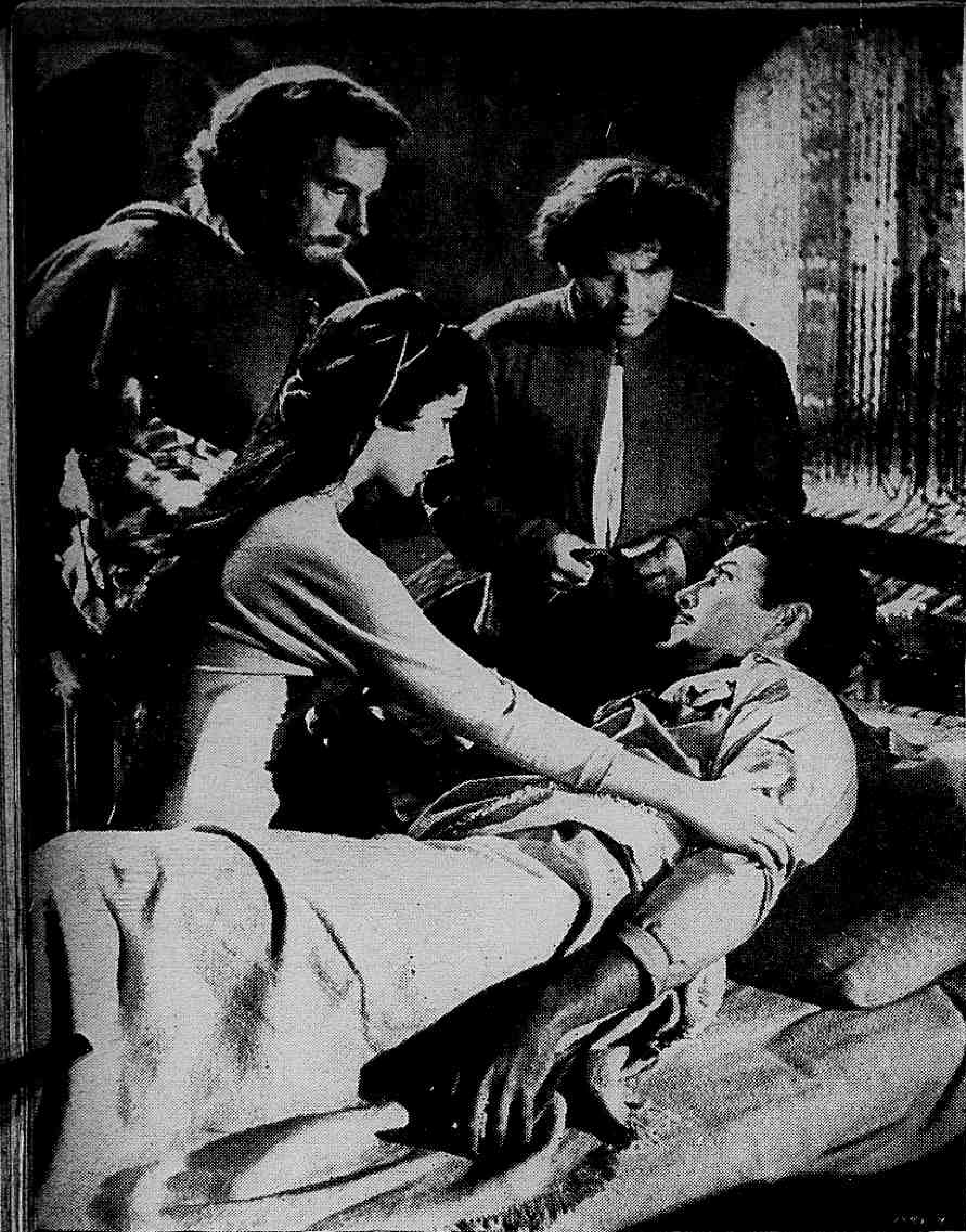
manda filmar a família Gilbreth em sua vida quotidiana e um mês mais tarde leva a tôda a família para o cinema de Montclair, onde se lê em grandes letreiros : "Atração Especial" — "Uma família desta própria cidade no "Atualidades". Quando o filme começa, lê-se o titulo "Dr. Lilliam Gilbreth, especialista em eficiência, e Sua Família". As humoristicas cenas das crianças em casa e Tom referido como um "Fiel Empregado" é motivo de gostosas gargalhadas por parte da assistência. Ao chegarem em casa, as crianças estão desesperadas e dizem que estão envergonhadas de voltarem para a escola. Tom também está mortificado. Harper porém ainda insiste que fôra uma publicidade formidável e que não pode compreender porque todos se sentem tão infelizes.

Anne noiva com o Dr. Bob e espera ansiosamente que sua mãe volte de sua viagem, a fim de que possa dar a boa noticia. Mas, em caminho da estação para casa Mrs. Gilbreth lhe comunica que fôra nomeada professôra da Universidade de Purdue e que só aceitára o lugar porque tinha Anne em casa, que poderia tomar conta das irmãs mais jovens. Anne se cala a respeito de suas novidades e confessa a Bob a sua situação. Êle, zangado, lhe responde que a família Gilbreth é um monstro de mil tentáculos, que a devorará. Insultada, Anne rompe o noivado.

Anne e Ernestine se sentem ambas infelizes com o fim de seus respectivos romances, quando a Escola dá a sua dança anual de verão. Morton Dykes convida Anne para ir, e embora esta não tenha o menor interêsse em ir para a festa, acede aos rogos de Ernestine, que está louca para ir desde que ouvira Morton dizer que seu primo Franklyn, de Georgia, também iria.

O Dr. Bob volta para ver Anne. Mrs. Gilbreth ia justamente sair com Sam Harper e lhe diz que Anne fôra à dança com Ernestine. Bob explode ao ouvir isto e diz que a família de Anne não passa de um octopus, sempre pronta para agarrar Anne. Ao sair, êle pede que informem à Anne que êle fôra aceito para

(Cont. na pág. 34)







Quando Robert Taylor marcou uma data para ir à sua região de caça favorita, ao norte de Oregon, no verão de 1949, não sabia êle que estava às vésperas de receber três dos maiores papéis consecutivos já confiados a um ator de Hollywood.

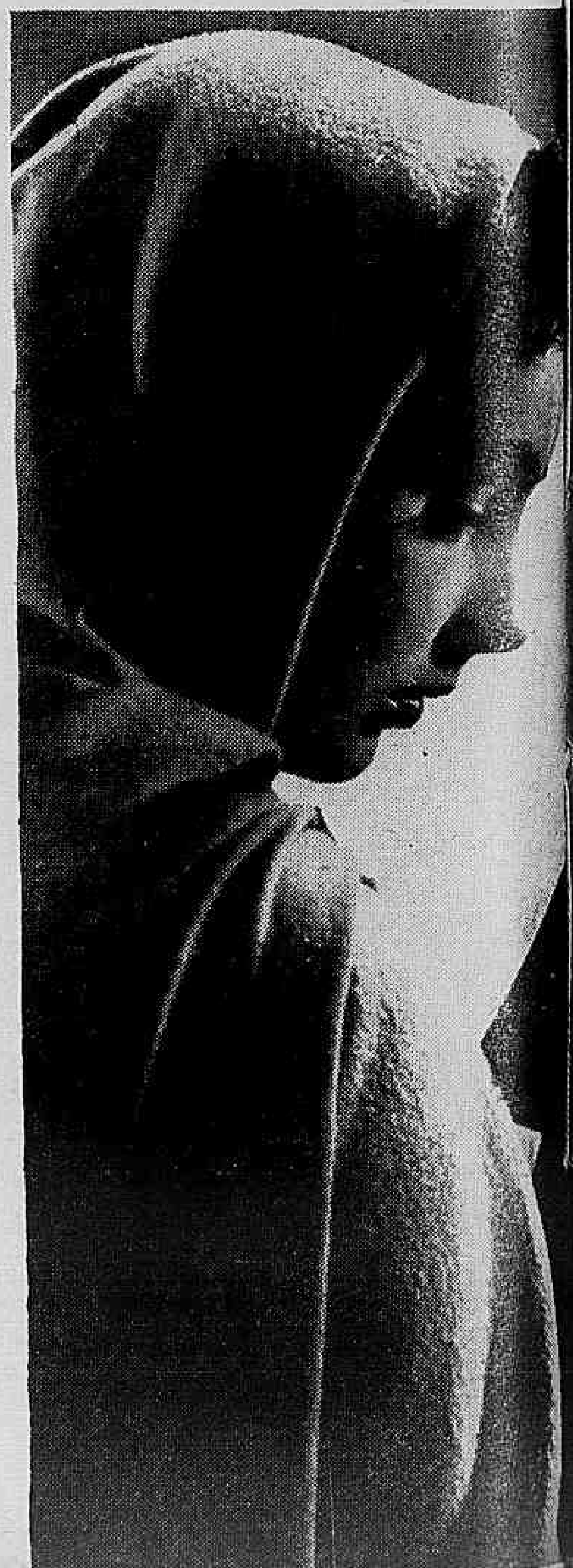
Em novembro de 1951, conseguiu Taylor, finalmente, realizar a tão ambicionada e adiada caçada. Havia terminado seus desempenhos em "Quo Vadis" o colossal Technicolor feito em Roma durante a maior parte de 1950; "O poder da mulher", a produção de Dore Schary, grande saga de pioneiros; e "Ivanhoé, o Vingador do Rei", adaptação da clássica novela de Sir Walter Scott.

Regressando de seus árduos meses de trabalho na produção Technicolor "Ivanhoé, o Vingador do Rei", realizada nos Estúdios Britânicos da Metro-Goldwyn-Mayer, Taylor expressou sua filosofia de cinema em duas simples frases :

— Para mim não há diferença alguma entre fazer um filme extraído de uma obra clássica antiga e outro de uma história ocorrida em nossos dias. A história sendo boa, o artista representa bem.

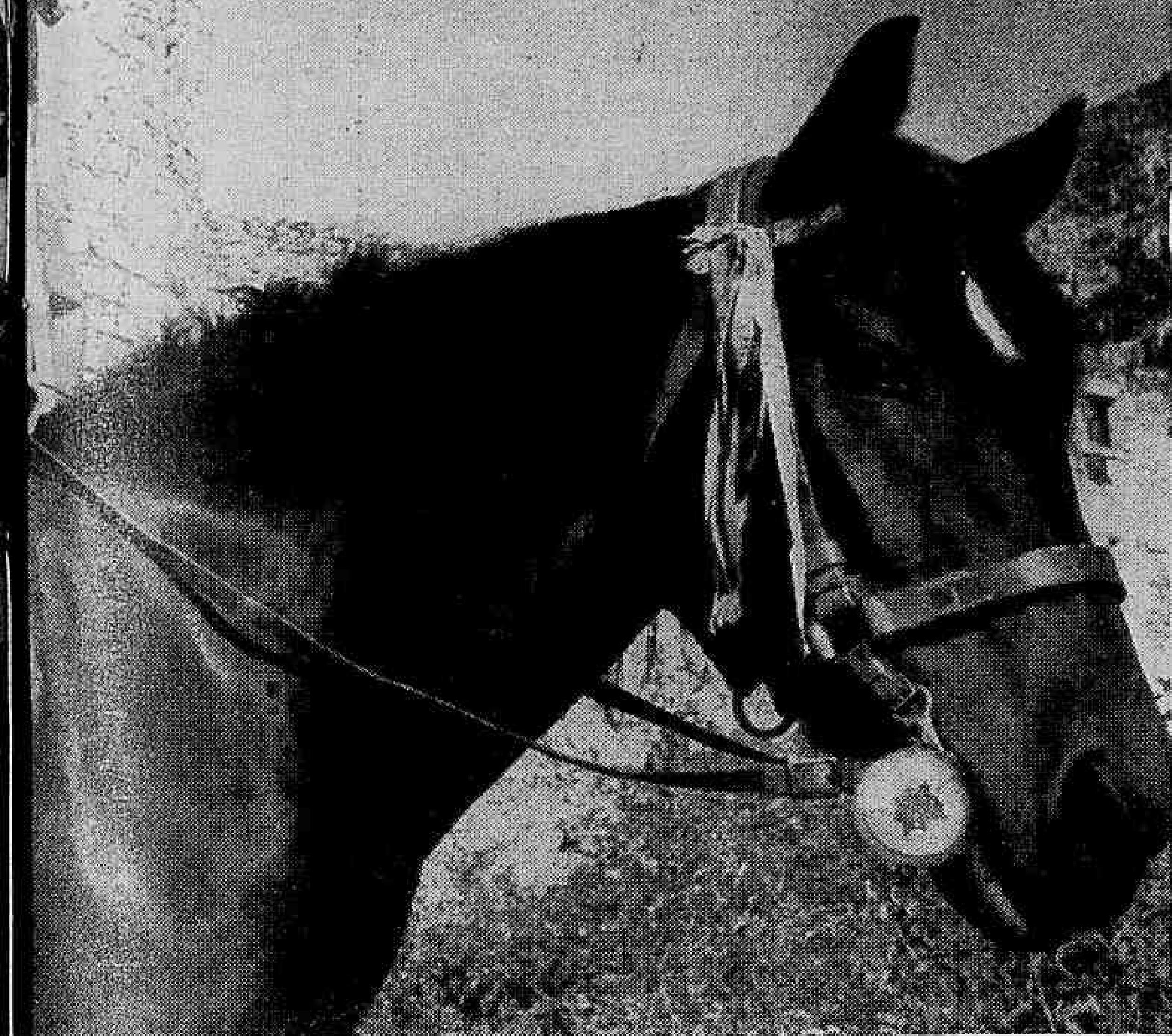
Talvez seja essa a razão do igual sucesso alcançado por Taylor em papéis que vêm da antiga Roma à contemporânea Broadway. Evitando qualquer toque de pretenciosidade ou artifício, tem procurado sempre imprimir a seus personagens cunho real e humano.

A produção de filmes ameri-



ROBERT TAYLOR FAZ O "IVANHOE"

James ARTHUR







canos em Londres, acha Taylor, devia depender inteiramente da história. Se o fundo cênico é intrìnsecamente britânico, como no caso de "Ivanhoé, o Vingador do Rei" ou de "Conspirador", o filme só tem a lucrar com sua produção na Inglaterra, em realismo e na disponibilidade de atores coadjuvantes oriundos dos palcos londrinos.

— "Ivanhoé, o Vingador do Rei" possui muito do elemento "polícia-e-ladrão" — diz o festejado astro, sorrindo. — Surpreendeu-me, de fato, — pois não lia o livro desde meus tempos de garôto — descobrir o quanto de atualidade havia nas ações da narrativa. Mas, naturalmente, minha idéia sempre foi de que as pessoas do Século XII não se diferençavam muito das pessoas de hoje. Viviam rùsticamente, porém deviam lutar, amar e bisbilhotar pelas mesmas razões da humanidade atual.

Ao desempenhar o papel de Ivanhoé, o cavalheiro saxônico que batalha pelo retôrno de Ricardo Coração de Leão ao trono inglês, Taylor viu seus feitos atléticos colocados em apreciável plano. Em "Quo Vadis" o artista teve que passar por duras provas físicas, contudo, em "Ivanhoé" elas foram ainda mais duras.

As batalhas com cavaleiros rivais em que Ivanhoé se empenhou foram as mais severas a que podia ser posta a resistência humana. Revestido de pesada armadura e sentado

(Continua na pág. 34)



O FÃ PERGUNTA:
"A CENA" RESPONDE

ROBERTO DELMAR (Santos) — «... notícias sôbre Robert Montgomery».

R — Robert Montgomery não está afastado do cinema, se bem que sòmente de longe em longe seu nome apareça nas telas, quer como ator, quer como diretor. O filme, que no recorte do «Daily Mirror» tem o título «Your Witness», foi denominado posteriormente «Eye Witness» e traduzido literalmente «Testemunha de Vista», como foi há poucas semanas exibido aqui no Rio. Quanto às reprises que você cita, isso é um assunto que diz respeito aos exibidores. Oportunamente, satisfaremos às suas demais perguntas.

JOSÉ CLEMENTE DA COSTA (Distrito Federal) — «... qual o filme nacional que mais dinheiro rendeu até o momento?»

R — Não dispomos de dados precisos sôbre a matéria. Podemos, todavia, informar-lhe que «O Ébrio» de Gilda Abreu se alinha entre os filmes nacionais de maior receita até hoje.

A fim de atendermos a todos os consulentes, não responderemos a mais de duas perguntas de cada vez. Portanto, aguarde nos números seguintes a resposta para todo o seu questionário, O.K.?

M. LIRA (Salvador) «... qual o último filme de Annabella em Hollywood?»

R — «13, Rue Madeleine», com James Cagney.

WANDA COSTA (Distrito Federal) — «... biografia e relação de filmes de June Allyson e Janet Leigh».

R — Aguarde a publicação da biografia dessas estrêlas na seção «Vida de Artista». Você há de convir que o espaço aqui é pequeno para tanto material.

JOSÉ RICARDO (Distrito Federal) — «... Vera Ellen e Peggy Dow».

R — Como na resposta anterior. O próximo filme de Vera Ellen a ser exibido brevemente será «O Mundo a Seus Pés» (Happy Go Lovely) com Cesar Romero.

WALDIR LIMA (Niterói) — «... qual o nome daquela loura que trabalha em «Talhado em Granito» com Randolph Scott e Ruth Roman?»

R — Barbara Payton, por quem Franchot Tone e Tom Neal andaram aos murros recentemente. Barbara nasceu na pequena cidade de Cloquet, em Minnesota, U.S.A., no dia 16 de novembro de 1927.

VERA ELENA (Campos) — «... quais os filmes que Maria Felix protagonizou na Europa?»



R — «Incantesimo Tragico», com Rossano Brazzi e «Messalina», com Georges Marshall, ambos em 1951.

DORA ALVES (Nova Iguaçu) — «... onde e quando nasceu Glenn Ford e qual o seu verdadeiro nome?»

R — Glenn nasceu em Quebec, Canadá, no dia 1º de maio de 1916. Seu verdadeiro nome é Gwyllin Ford. Seu último filme exibido no Rio foi «A Luva de Ferro», com Geraldine Brooks.

CARLOS ALBERTO (Distrito Federal) — «... comecei a notar Oscar Levant no filme «Sinfonia de Paris». Fêz êle outros filmes?»

R — Muitos outros. Entre os mais lembrados: «Rapsódia Azul» (Rapsody in Blue) 1945, de Irving Rapper, com Robert Alda e Joan Leslie e «Acordes do Coração» (Humoresque), 1946, de Jean Negulesco, com Joan Crawford e John Garfield. Fêz ùltimamente «The I don't care Girl» com Mitzi Gaynor.

JOSÉ ROBERTO (Pôrto Alegre) — «... poderia fornecer-me a ficha técnica e artística de «Os Melhores Anos de Nossa Vida»?

R — Título original «The best years of our lives» produção R.K.O. 1946, direção de William Wyler, baseado na história de MacKinlay Kantor «Glory for me»; cenografia de George Jenkins e Perry Ferguson, fotografia de Gregg Toland, montagem de Daniel Mandell. Intérpretes: Frederich March, Myrna Loy, Teresa Wright, Dana Andrews, Virginia Mayo, Cathy O'Donnell, Hoagy Carmichael, Harold Russell, Gladys George, Roman Bonheim, Ray Collins, Steve Cochram, Minna Gombell e Dorothy Adams. A música foi de Friedhofer e Neuman.

RUTH BURNE (Distrito Federal) — «... qual o enderêço dos estúdios de Arthur Rank?»

R. — J. Arthur Rank Organization Ltd., 21, Shaftesbury Avenue, London, W.I.

HÉLIO SANTOS (Curitiba) — «... o enderêço do cineasta Mário Civeli».

R — Dirija-se a Multifilmes S.A., rua do Triunfo, 173, São Paulo.

Esta é Barbara Payton tal como o leitor Waldir Lima gostaria de ver...

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

GRANDES TRÁGICOS DO CINEMA

Nesta lista onde temos uma série interminável de grandes artistas, procurarei dentro do limitado espaço, fazer uma biografia de grandes artistas dramáticos do cinema antigo e moderno.

Já no cinema mudo podíamos apreciar interpretações magistrais de Alex B. Francis, um velho artista que emprestava a sua colaboração aos filmes da Fox, sendo uma das suas melhores interpretações a daquele velho filme de Janet Gaynor e Warner Baxter, intitulado «Papai Pernilongo». A Warner tinha no seu elenco Hobart Bosworth o feliz intérprete de uma das versões de «O Homem Miraculoso», a Paramount contava com Emil Jannings, o poderoso intérprete de «Fausto», «Alta Traição», «Tentação da Carne», «Otelo» e outras superproduções. Na Universal tínhamos a figura ímpar de Lon Chaney, vigoroso nas suas caracterizações, firmou-se em filmes como «Corcunda de Notre Dame», «Fantasma da ópera», «Lei do Chicote», «Monstros do Circo» e tantos outros filmes. A Pathé contava com Warner Oland, um ator de caráter, e que dominava qualquer gênero de filmes, do seriado ao grande drama. Mr. Oland era figura de projeção. Até mesmo nos filmes europeus podia-se contar com elementos da mesma classe, como Ivan Moujoukine, Werner Krauss, Conrad Weidt, e Sessue Hayakava, grande artista naqueles tempos e que fêz a sua rentrée em filmes recentes com Claudet Colbert.

Foi dêste tempo, talvez há quase vinte anos que eu vi um filme da Fox, dêsses que são exibidos sem alardes, e que aparecia um jovem ator chamado Paul Muni, o título foi «O Homem das Sete Faces». Tempos depois êste ator já na Warner Brothers, estrelava uma série de filmes notáveis, destacando-se dentre êles «O Fugitivo», «Scarface», «Emilio Zola», «A Vida de Pasteur», «Terra dos Deuses» (êste na Metro), sempre meticuloso nas suas interpretações, tornou-se desde logo um ator preferido

Paul Muni, em «Pasteur»



pelos fãs, e ninguém ignora a sua magistral performance vivendo o índio «Juarez». Hoje Mr. Paul Muni está afastado do cinema, dando preferência ao teatro, onde sempre foi figura de relêvo. E mais recentemente o cinema foi buscar na Inglaterra êste famoso Charles Laughton para reapresentar filmes que deram fama ao mais completo artista característico do cinema Lon Chaney. De Mr. Laughthon ninguém esquecerá o «Quasímodo» de «Corcunda de Notre Dame» o capitão desalmado de «O Grande Motim», o implacável perseguidor do filme «Os Miseráveis», ou mesmo o bonachão daquela comédia «Seu eu Tivesse um Milhão», lembram-se?

E nesta coleção não poderia faltar Akim Tamiroff em filmes como «Pecado dos Pais», «Por quem os Sinos Dobram»; o velho Barry Fritgerald sempre convincente nos seus desempenhos; Leslie Howard, fino intérprete de «Romeu e Julieta», «Pigmalião»; o inolvidável John Barrymore, pelos seus papéis em «Belo Brumel», «Romeu e Julieta», «Grande Hotel», «Jantar às Oito»; o sempre lembrado H. B. Warner, do incomparável «Rei dos Reis» e que recentemente apareceu em «Sunset Boulevard», com Glória Swanson. Êstes são os artistas que impõe-se perante os fãs com as suas interpretações. À vêzes ficam marcados, interpretando certos tipos como Warner Oland, impecável no mandarim, Peter Lorre, no fimo larápio, manhoso e covarde, e tantos outros. Mais vivendo um tipo especial ou variando no repertório característico, são êles os expoentes máximos do cinema, tendo como principal baluarte êste tragicômico inigualável que é Charles Spencer Chaplin (Carlitos), considerado, mui justamente, como o mais completo ator característico do mundo. Chaplin de «Em Busca do Ouro», de «O Circo», até o impecável «Ditador».

Sua fama atravessa décadas, e recentemente estava sendo exibido nos cinemas a sua obra prima que é «Luzes da Cidade», conseguindo grandes bilheterias, e dando oportunidade a nova geração de assistir ao sempre atualizado «Luzes da Cidade».

De Chaplin, uma observação sôbre o seu genialismo, feita pelo ator brasileiro Roulien: «Só o gênio de Chaplin poderia fechar as pálpebras de Virginia Cherril, para que ela pudesse interpretar uma boa heroína». Como era sabido esta simpática atriz, por causa de um defeito na vista, aparentava vilania nos seus olhares, daí a sua participação, sempre fazendo mulheres más. Mas Chaplin na sua

(Cont. na pág. 34)

Rádio Cena



Adeus CHICO!



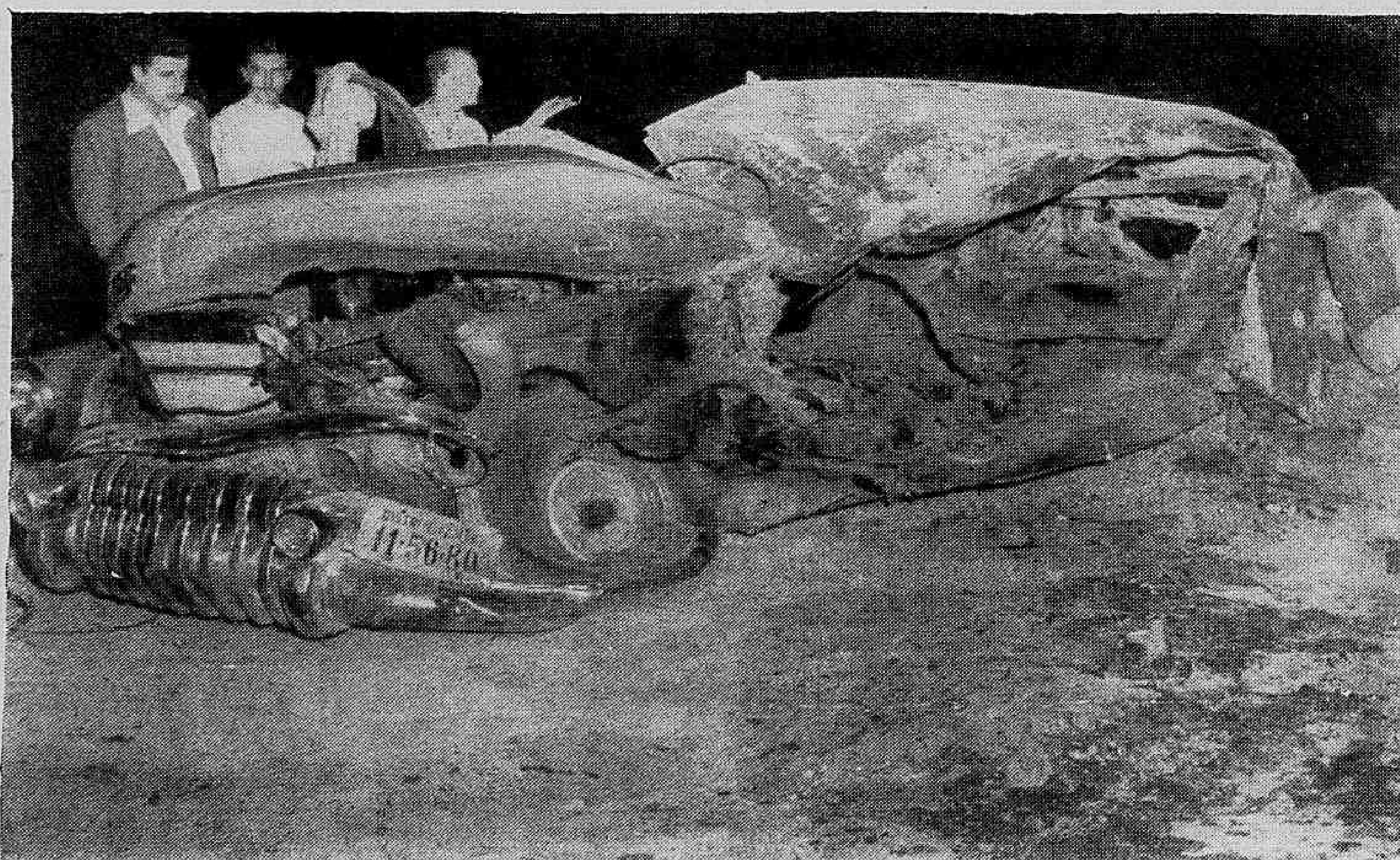
HOMENAGEANDO SEU VELHO AMIGO, Silvino Neto ofereceu-lhe uma coroa simbolizando o instrumento que foi o companheiro inseparável do inolvidável seresteiro: um violão

FRANCISCO ALVES, IMORTAL!

O TRÁGICO ACIDENTE DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO ★ CARBONIZADO O CORPO DO CANTOR ★ O TRABALHO DA RÁDIO NACIONAL ★ CENAS INDESCRITÍVEIS NO ENTERRAMENTO DO INOLVIDÁVEL SERESTEIRO

Reportagem de M. CORRÊA

Fotos de ALEXANDRE MIRANDA e ALBERTO FERREIRA LIMA



EIS O QUE RESTOU DO MODERNO e elegante «Buick» do Rei da Voz. O trágico acidente ocorreu quando êle regressava ao Rio depois de uma brilhante atuação na Rádio Nacional de São Paulo

Quando a notícia sôbre a morte de Francisco Alves começou a circular pela cidade, ninguém quis dar crédito. Todos já estavam como que certos da eternidade do cantor, em face de sua voz vir desafiando o correr dos anos com o mesmo frescor da juventude, que uma notícia como aquela não poderia merecer o menor crédito. Julgou-se, mesmo, que tudo não passaria da repetição do que aconteceu há 21 anos atrás — em 1931 precisamente — quando o falecimento de Chico Viola foi anunciado largamente e êle estava lépido e fagueiro como sempre. Mas, à medida que foram passando os minutos, todos tiveram a confirmação da lamentável ocorrência: o Rei da Voz, o recordista da gravação de discos no Brasil, o mais popular cancioneiro do «broadcasting» nacional emudecera para sempre.

O ACIDENTE

Por fôrça do seu contrato com a Rádio Nacional de São Paulo, Francisco Alves, duas vêzes por semana, dirigia-se à Paulicéia, a fim de realizar programas naquela emissora. Dia 27 de setembro, sábado, após cantar em praça pública para uma multidão calculada em seis mil pessoas, êle, como sempre fazia, tomou a estrada Rio-São Paulo, rumo a esta capital, pois, no dia seguinte,



SILVINO NETO NÃO ARREDOU PÉ da urna mortuária. «Quero estar junto do velho Chico Viola como sempre»

ao meio-dia, teria que atuar na PRE-8. Quando o seu moderno e elegante «Buick» atingia Una, distrito do município de Pindamonhangaba, um automóvel pertencente a um médico niteroiense, entrando intempestivamente pela rodovia, obrigou Chico Alves, que imprimia grande velocidade ao seu veículo, a dar um golpe de direção que resultou fatal, pois foi chocar-se violentamente com um caminhão que se dirigia, em sentido contrário, à cidade de Curitiba. Um popular que se encontrava nas imedições procurou incontinenti, socorrer os que viajavam no «Buick» — o cantor e seu primo, Haroldo Alves. À custo, conseguiu arrancar Haroldo das ferragens e quando ia fazer o mesmo com o Rei da Voz, o carro dêste foi tomado pelas chamas. O popular ainda pediu ao motorista do automóvel causador do desastre que lhe ajudasse a salvar o seresteiro, mas êle imprimiu maior velocidade ao veículo e desapareceu. Assim, o Rei da Voz morreu carbonizado.

O CORPO NO SAGUÃO DA CAMARA

Ao ter conhecimento da lutuosa ocorrência, a direção da Rádio Nacional tomou duas providências que calaram fundamente no espírito público: encerrou suas transmissões às 23 horas e 45 minutos de sabado, silenciando seus microfones em homenagem à memória do extinto, e determinou a remoção dos despojos para esta capital. O vereador Milton Castro Menezes, também radialista, tomou a iniciativa de expor a urna mortuária no saguão da Câmara Municipal do Distrito Federal, a fim de que a população carioca levasse o seu último adeus ao seu grande cantor.



FILAS INTERMINÁVEIS DESFILARAM ante o catafalco do grande cantor. O Rio não se conformou com a perda do seu seresteiro

MAR DE GENTE NA CINELANDIA

Logo que foi armado o catafalco no «hall» do Legislativo, a população começou a afluir ao local, formando-se filas intermináveis, que coleavam pelas ruas adjacentes à «Gaiola de Ouro», es-



CÉLIA ZENATI, companheira de tantos anos do Rei da Voz estava inconsolável com a morte do bem-amado. Orlando Silva e Paulo Roberto tentam conformá-la



DURANTE O TEMPO EM QUE a urna mortuária estêve exposta no saguão da Câmara Municipal, os colegas de Chico Alves dali não se afastaram



PARECIA ATÉ QUE O RIO todo estava nas ruas chorando a morte do popular cancioneiro. Mais de cem mil pessoas compareceram ao seu entêrro



MULHERES, HOMES E CRIANÇAS dão o último adeus ao famoso Chico Viola. Em cada semblante uma tristeza, em cada canto uma saudade

tendendo-se muitas delas à rua do Passeio, num atestado eloqüente de que o povo sentira profundamente a morte do popular criador de tantos sucessos da nossa música.

COLEGAS VELARAM O CORPO

Misturando-se com o povo, abrindo caminho com dificuldade entre o cinturão humano que cercou o edifício do Legislativo carioca, artistas de tôdas as emissoras cariocas — todos grandes amigos do velho e querido Chico Viola — foram, incorporados, velar-lhe os restos mortais. Ficou patenteado, assim, o alto conceito em que era tido o saudoso intérprete de «Valsa dos namorados» nos meios radiofônicos.

ORLANDO SILVA INCONSOLAVEL

Além de D. Perpétua Morais Alves — legítima espôsa do cantor — e de D. Célia Zenati — sua companheira de tantos anos — havia uma pessoa, entre as muitas outras que traduziam em lágrimas a sua tristeza, que estava inconsolável com a irreparável perda da música popular brasileira: Orlando Silva. Tendo começado no rádio pelas mãos de Chico Alves, Orlando não podia conceber a morte do amigo e protetor de tantos anos. Numa roda de amigos, onde se encontravam Dircinha Batista, Ciro Monteiro, Celso Guimarães, Silvino Neto e outros, o «cantor das multidões», com o semblante sombreado pela tristeza, o olhar raso d'água e a voz rouca pela comoção, comentava:

— E pensar que há dias atrás êle tinha dito que queria morrer como Carlos Gardel... Não há dúvida que o Criador realizou o seu desejo...

ESPETÁCULO COMOVENTE

Quando um bando de meninas e meninos — todos asilados da Casa de Lázaro — rompeu a multidão e foi postar-



ORLANDO SILVA PRANTEOU a morte daquele que, há muitos anos, o levou para o rádio. Edmundo Maia consola o cantor



A CIDADE CHOROU COM LAGRIMAS sentidas a grande perda. O Rei da Voz morreu mas jamais será esquecido pela sua metrópole



O RÁDIO EM PÊSO sentiu a morte do Rei da Voz. Seus colegas, irmanados, velaram tôda a noite seus restos mortais



DIRCINHA BATISTA, Virgínia Lane e Luís Mendes comentam o trágico acontecimento. Francisco Alves era muito estimado pelos colegas

se junto ao catafalco, as pessoas presentes assistiram a um espetáculo deveras comovente. Um garotinho, com as suas palavras incertas, rezou baixinho o «Padre Nosso», encerrando-o com essas palavras:

— Eu fiz a sua vontade, tio Chico.

Depois, a senhora que acompanhava as crianças explicou:

— Na última visita que Francisco Alves fêz à Casa de Lázaro ensinou a êsse menino o «Padre Nosso», dizendo-lhe que esperava que êle rezasse a oração na sua morte. O menino cumpriu, agora, o prometido.

CENTENAS DE COROAS

Enquanto milhares de pessoas desfilavam ante a urna mortuária de Chico Viola, chegavam ao saguão da Câmara Municipal custosas coroas de clubes, associações recreativas, parentes, amigos, fãs, primeiros patrões do cantor, entidades de classe, emissoras — fazendo a moldura daquele quadro fúnebre. Dentre tôdas, destacava-se uma, em forma de violão, «oferecida por Silvino Neto e o povo do Distrito Federal». Pessoas de menos posse depositavam modestas flores sôbre o catafalco. Poucos, bem poucos, entravam de mãos abanando.

A SAIDA DO FÉRETRO

Gritos histéricos, desmaios, empurrões e confusão assinalaram a saída do féretro. Guapos soldados da Polícia Especial, com tremendo esfôrço, quase não conseguiram levar para a viatura do Corpo de Bombeiros a urna mortuária. À passagem do féretro, mulheres e crianças prorrompiam em sentido pranto, acenando lenços brancos para aquêle que encantou uma geração com os seus maravilhosos dotes vocais.

MAIS DE CEM MIL PESSOAS

As 11 horas de segunda-feira, dia 29 de setembro, da frente da Câmara Municipal, saiu o maior cortejo fúnebre a que o Rio já assistiu. Milhares de pessoas — calcula-se em mais de cem mil o número das que lá estavam —



INÚMERAS COROAS DE CLUBES, associações beneficentes, amigos, emissoras, fãs, faziam a moldura do quadro fúnebre do saguão da Câmara Municipal



D. PERPETUA MORAIS ALVES, espôsa do velho seresteiro, não se cansava de dizer: «Agora sei que estou sòzinha»



PELA PRIMEIRA VEZ, HÁ MUITOS anos, Brandão Filho não estêve tão sério na sua vida



FOI A CUSTO que a viatura do Corpo de Bombeiros rompeu a massa compacta de povo



O ENTÊRRO DE FRANCISCO ALVES foi uma verdadeira apoteose. Há muito o Rio não assistia tamanho espetáculo de dor coletiva



AS DEPENDÊNCIAS DO CEMITÉRIO de São João Batista foram tomadas de assalto pelo povo

muitos de mãos dadas, com os semblantes estampando a dor pelo lutuoso e inesperado acontecimento, caminhavam lentamente, silenciosamente, seguindo a viatura que conduzia os despojos de Chico Alves. À medida que o cortejo seguia sua marcha vagarosa, outras pessoas, às centenas, juntavam-se às demais. Por todo o trajeto, a descomunal procissão se espraiava, criando embaraços para o trânsito, comovendo a todos o espetáculo impressionante de dor coletiva. No caminho para o cemi-

(Cont. na pág. 34)



VITOR COSTO FOI UM INCANSÁVEL, nas homenagens ao grande cantor. Ei-lo ao lado do representante do Presidente da República



ALOÍSIO SILVA ARAÚJO também pranteou a perda do velho amigo



SAINT-CLAIR LOPES, comovidíssimo, não pôde evitar as lágrimas

ABC de CHICO VIOLA

COMEÇOU SUA CARREIRA ARTÍSTICA NO CIRCO SPINELLI — O SEU INGRESSO NO RÁDIO, HÁ 23 ANOS — A PRIMEIRA E A ÚLTIMA GRAVAÇÃO — RECUSOU CONVITES PARA ATUAR NOS ESTADOS UNIDOS — A FORTUNA DEIXADA PELO SAUDOSO CANTOR

Texto de MILTON SALLES

O local exato do nascimento de Chico Viola sempre constituiu impenetrável mistério. Para muitos, a exemplo de Carmen Miranda, êle nasceu em Portugal e veio para o Brasil pequenino, aqui sendo registrado como brasileiro. Sua irmã, d. Geralda, afirma entretanto, o contrário: êle não veio ao mundo em Portugal nem na rua da Prainha, ali na Gamboa (hoje rua Francisco Alves, por decreto do prefeito João Carlos Vital), mas sim na rua Conselheiro Saraiva, nas cercanias do Arsenal de Marinha, no dia 19 de agôsto de 1898.



CHICO ALVES viu nascer inúmeros astros do «broadcasting» brasileiro. Linda Batista — que aparece neste flagrante, um dos últimos do Rei da Voz — foi uma das estrêlas que surgiu quando o saudoso seresteiro era popularíssimo



EMBORA FÔSSE GRANDE BOÊMIO, o velho Chico Viola não se descuidava da carreira, ensaiando tôdas as suas criações com o maior capricho

Muito novo ainda, o saudoso cancioneiro deixou os estudos (durante muito tempo freqüentou as aulas da Escola Tiradentes, não completando o curso primário) e foi trabalhar. Exerceu as mais diversas profissões, indo de engraxate a operário de uma fábrica de chapéus, em Mangueira. Quando já era um rapagão, meteu-se a fazer serenatas por aí, encantando a todos com os seus excelentes dotes vocais. Assim, um belo dia foi levado ao famoso Circo Spinelli, onde estreou interpretando as canções mais em voga na época. Debutando com o pé direito, Chico Viola dedicou-se, desde então, inteiramente ao campo. E à medida que se destacava como seresteiro, ganhava fama, também, como craque da pelota, em alguns times de Vila Isabel, e na tradicional Lapa, atravessando as noites em bandos álacres, dedilhando o velho e inseparável violão.

x x x

Após brilhar durante algum tempo como a grande atração do Spinelli, êle apareceu no Politeama, em Niterói. Lá, como cá, arrebatou a assistência com o seu escolhido repertório. Meses depois, em substituição a Vicente



O REI DA VOZ, quando chegava ao carnaval, transformava-se, desenvolvendo uma atividade louca na difusão de suas melodias. Aqui êle aparece num flagrante do carnaval dêste, interpretando a marchinha «Pedacinho colorido da saudade»

Celestino, outro grande cartaz da época, fêz a sua estréia no teatro de revistas, cantando na burleta "Morro da Favela", no Teatro São José. Começou, então, a desfrutar de grande popularidade, ganhando, nessa época, o cognome de Chico Viola, em face de sempre andar sobraçando um violão. E durante muito tempo seu nome apareceu em primeiro plano nos cartazes das casas de espetáculos da velha Praça Tiradentes.

x x x

Francisco Morais Alves, êste o nome do cantor que desapareceu tràgicamente, estreou no mundo da fonografia nos velhos tempos do gramofone famoso, perpetuando na cêra a marchinha "Ai, seu Mé", em 1922, precisamente há 30 anos. Desde essa época não deixou de gravar, tendo os seus discos muitas vêzes batido verdadeiros recordes de venda. A sua última gravação, "Canção da criança", em benefício da Casa dos Lázaros, foi justamente neste ano de 1952. Gravou, pois, o grande cancioneiro, durante trinta anos, ininterruptamente, sem que êle próprio soubesse quantos discos havia gravado...

x x x

Após dedicar-se cêrca de dez anos ao teatro de revistas, Chico Alves ingressou no Rádio, tendo estreado em fevereiro de 1929, na PRA-2, antiga Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio Ministério da Educação. A partir

(Cont. da pág. 34)



«QUE REI SOU EU, sem reinado e sem coroa?». Apesar da pergunta do samba, Chico Viola era o Rei da Voz festejado pelo povo



DURANTE TRINTA ANOS Francisco Alves viveu para o canto. Era o vocalista mais bem pago do rádio brasileiro

DISSE-ME-DISSE

De uma vez por tôdas, esclareço que esta seção não é feita pelo meu colega Milton Salles e sim por mim, Mr. Kilocyclo. Portanto, quem se sentir atingido por qualquer brincadeira de "Disse-me-disse" não deve incomodar o pacato Salles.

★

Saldanha Marinho está triste com o boicote que estão lhe fazendo na Emissora Continental. O Cozzi precisa examinar o caso direitinho, pois o Saldanha não merece isso. Êle é dos grandes elementos da equipe D-8.

★

Dizem que o sr. Vitor Costa quis adquirir por seis milhões de cruzeiros um grande palacete localizado num dos melhores pontos da Zona Sul. Um capitalista mais ousado (ou mais endinheirado) passou-o para trás.

★

Há um elemento da Rádio Globo, cujo nome é bastante conhecido de todos, que está fazendo uma série de intrigas na E-3, a fim de, por êsse meio, galgar novamente a direção do referido prefixo.

Mr. KILOCYCLO

ESTA ACONTECEU

Rádio Cruzeiro do Sul. Cinelândia. Último andar do edifício do cinema Império. Irradiava-se uma peça radiofonizada de um filme que ia ser lançado. A cena era, sem dúvida, emocionante. Um determinado cavalheiro, depois de cometer uma série de torpezas mais ou menos ruinzinhas, sentindo-se morrer, reune em tôrno de seu leito de agonizante outros personagens, a quem confessa todos os seus crimes! Cena espetacular! E foi mais espetacular ainda, porque, exatamente nessa hora, houve um desarranjo na instalação elétrica e o estúdio ficou inteiramente às escuras. Os artistas que interpretavam os papéis, entre os quais se encontravam Paulo Roberto, Castro Viana, Lídia Matos, Tina Vitta, Edmundo Maia, Manoel Braga e outros, tiveram que correr para junto do vidro que separava o estúdio do pequenino auditório (naquele tempo os auditórios eram dêste tamaninho, em face de existirem poucos programas no gênero), para poderem enxergar à luz que vinha lá de fora, todos carregando microfones, "script", etc.

E então o "sui-generis": enquanto os pernosagens vibravam no entusiasmo da representação dramática, fazendo talvez chorar copiosas lágrimas aos que os ouviam de suas casas, os que se encontravam no auditório riam a bandeiras despregadas...



Sérgio Paiva, locutor esportivo da Continental, quando envergava o uniforme da Associação Atlética São Bento, de Marília, como jogador de futebol

VALE A PENA SABER

Em Havana, capital de Cuba, há 14 estações de rádio e 70 mil receptores, tudo isso numa cidade de um milhão de habitantes, menos da metade do Rio.

★

A primeira emissora que surgiu em São Paulo foi a Rádio São Paulo, fundada pelo falecido Amaral César e outros. Ficou pouco tempo no ar para logo interromper as suas atividades, que foram reiniciadas tempos depois. Nessa altura, já existiam a PRA-E, Rádio Educadora Paulista; PRA-O, Rádio Cruzeiro do Sul, e a PRA-R, Rádio Record.

★

O locutor esportivo Sérgio Paiva, da Emissora Continental, já foi jogador profissional de futebol, figurando, durante muito tempo, no São Bento de Marília.

★

Evaldo Rui, produtor da Rádio Tupi e irmão de Haroldo Barbosa, outro fabricante de programas de mão cheia, é também compositor dos mais talentosos.

★

Dóris Monteiro deu os seus primeiros passos no rádio por intermédio do programa de Renato Murce, «Papel carbono».

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Ari Neri Pires, redator comercial da Rádio Nacional, é o novo intérprete do «Carmelo Carrazedo Carrapatoso», o «português» das «Piadas do Manduca».

★

O novelista Ciro Bassini, que se encontra na capital italiana, está mandando de lá os capítulos de «O direito de viver», novela que a Rádio São Paulo está apresentando, às têrças, quintas e sábados, às 11 horas.

★

Yara Sales lançou, na Rádio Nacional de São Paulo, ao lado do locutor Nelson de Oliveira, o programa «A felicidade bate à sua porta».

★

O barítono Libardo Naranjo está realizando uma temporada na Rádio Record. Oxalá êle não venha ao Rio.

★

O produtor Waldir Wey, atualmente pertencente ao elenco da Tamoio, tornará à paulicéia, onde trabalhará como «free-lancer».

★

Regressou ao Rio, após auspiciosa temporada ao microfone da Rádio Jornal do Comércio de Pernambuco, a cantora Dolores Duran.

O programa «Cinema e teatro em revista», que obedece à direção de Manoel Jorge e conta com a colaboração de Marly Sorel, entrou em nova fase. Êle agora está sendo apresentado, de segunda a sexta-feira, às 15h. e 5m., pela Emissora Continental.

★

Anunciam-se novas e radicais transformações nos postos diretivos da Rádio Globo. Fala-se que alguns nomes serão cortados...

★

O cantor mexicano Pedro Vargas está realizando uma temporada na Rádio Mayrink Veiga.

★

Carioca e sua orquestra, da Tupi, estão realizando uma temporada na Rádio Cultura de São Paulo.

★

Realizou-se nesta capital, sob o patrocínio de conhecida firma, uma convenção de locutores esportivos.

★

Consta que a Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos oferecerá uma ceia aos diretores das emissoras guanabarinas, numa das nossas principais «boites».

Voltou à programação da Rádio Mayrink Veiga o programa «Pensão de D. Emília», produzido por Edgard G. Alves.

★

Assinou contrato com a Rádio Nacional de São Paulo, o locutor esportivo Jaime Moreira Filho.

★

Ainda êste mês, ao que tudo indica, a cantora italiana Maria Simonetti realizará nova temporada num dos grandes prefixos cariocas.

★

Destinado aos estudantes secundários e dirigido pela professôra Maria de Lourdes Alves, o «Clube Juvenil», na última quinta-feira de cada mês, ao invés de ser transmitido do estúdio, o é diretamente de um educandário, cujos alunos e corpos artísticos se exibem ao microfone.

★

Dentro de alguns dias, chegará ao Rio a discoteca encomendada em Nova York para a Rádio Roquete Pinto. Todos os discos são de longa duração («long playings»), inquebráveis e de alta fidelidade.

★

A Rádio Nacional, que está operando com um transmissor de ondas curtas de 50kws., em 1953 operará com mais três, sendo um de 50 kws. e os dois restantes de menor potência. Também os estúdios da PRE-8 estão sendo remodelados.

★

Segundo anuncia a Rádio Eldorado, o seu jornal falado «com o mínimo de palavras e o máximo de exatidão nas notícias», será levado ao ar brevemente.

★

Ronaldo Lupo está cantando na Rádio Bandeirantes, da terra da garoa. Tomara que êle esqueça de aparecer aqui pelo Rio...

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal 649 — São Paulo.

A venda também nas **livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.**

PONTOS de VISTA

«O rádio e a televisão em Cuba podem ser apontados como dos mais perfeitos do mundo. O grau de desenvolvimento técnico é tão elevado quanto nos Estados Unidos, e em certos aspectos até superior. Os microfones, em plena ditadura, ficam à disposição dos partidos de oposição e os seus líderes vêm dizer o que bem entendem contra Batista e seus métodos de tomar o poder». — **Fernando Tude de Souza.**

★

«Entre nós, são as emissoras que auferem lucros dos anunciantes as que apresentam irradiações mais perfeitas, sendo de lamentar, apenas, que seus programas satisfaçam mais ao gênero popularesco, com pequena produção de caráter cultural». - **Mag.**

★

«Waldeck Magalhães, além de irritar os aparelhos auditivos dos sintonizadores com os seus gritos, lê cinco minutos de notas sociais — coisa que enfada». — **Dymacau.**

★

«Querem conhecer besteira, mas besteira grossa mesmo? Ouçam «Os pombinhos da Favela». Antes do jantar não há estômago que agüente. Nosa Senhora! Poucas vêzes ouvimos conversa tão cretina!» — **Marijô.**

★

«A brutal comercialização do rádio não o tem permitido seguir rígida e seguramente a rota luminosa que lhe traçaram há trinta anos passados o idealismo patriótico e a inteligência superior de Roquete Pinto». — **Dig.**

PARA VOCÊ CANTAR

SUCESSOS DE FRANCISCO ALVES

CANÇÃO DA CRIANÇA

(Marcha infantil)
De **Francisco Alves** e **Renê Bittencourt**

Última gravação de **Francisco Alves**

Parte falada de **Lúcia Helena**

Brincando marcha o menino de hoje, lutando marchará o menino de amanhã. Crianças, despreocupadas dêsse Brasil menino, cujas glórias hão de colhêr os homens grandes que dominarão o BRASIL GIGANTE, êste Brasil grandioso que eu canto, que as crianças da CASA DE LAZARO, felizes cantarão numa esperança de vitórias e de alegrias.

I

Crianças com alegria
Qual um bando de andorinhas
Viram JESUS que dizia:
Vinde a mim as criancinhas,
Hoje, dos céus, num aceno
Os anjos dizem, **Amem**
Porque JESUS NAZARENO
Foi criancinha também.

II

Criança feliz
Que vive a cantar
Alegre a embalar
Meu sonho infantil
Ó meu bom JESUS
Que a todos conduz
Olhai as crianças
Do nosso Brasil.

★

FRACASSO

(Samba)
De MÁRIO LAGO

Gravação de **Francisco Alves**

Relembro, sem saudade o nosso
[amor
O nosso último beijo
E último abraço
Porque só me ficou
Da história triste dêsse amor
A história dolorosa de um fra-
[casso.

Fracasso, por te querer assim
[como quis
Fracasso, por não saber fazer-te
[feliz
Fracasso, por te amar como a
[nenhuma outra amei
Chorar o que eu já chorei
Fracasso, eu sei
Fracasso, por compreender que
[devo esquecer
Fracasso, porque já sei que não
[esquecerei
Fracasso, fracasso, fracasso, fra-
[casso afinal
Por te querer tanto bem e me
[fazer tanto mal.

BRASIL DE AMANHÃ

(Marcha infantil)
De **Francisco Alves** e **Renê Bittencourt**
Última gravação de **Francisco Alves**

Parte falada **Lúcia Helena**

Disse Jesus:
Deixai vir a mim as criancinhas.
Eu digo:
Vinde a mim crianças, que representam as flores mais lindas dêsse imenso jardim que é a nossa vida. Vinde a mim meninas da CASA DE LAZAROS, para marchando cantar a canção do BRASIL DE AMANHÃ.

I

A marchar, a brincar e a cantar
Hoje somos do mundo infantil,
Amanhã saberemos também lutar
Pela paz, pelo bem do Brasil.

II

Minha infância tão cheia de es-
[peranças,
Ouviu da minha voz esta canção
No futuro, virão outras crianças
Que felizes, também a cantarão.

★

VELHAS CARTAS DE AMOR

De **Francisco Alves e Klecius**
Gravação de **Francisco Alves**

Velhas cartas de amor...
Uma história infeliz
Dois que se amaram demais
E o destino não quis!
Velhas cartas de amor...
Tôdas são sempre iguais:
Desde a primeira promessa, às
[palavras finais!
Sei que a verdade é cruel, mas
[quem ama não crê
Noites e noites em claro esperei
[por você!
Velhas cartas de amor
Já não tenho ilusão!
Hoje o que existe é saudade no
[meu coração.

★

VIDAS MAL TRAÇADAS

(Valsa)

De **Dante Santoro e Scyla Gusmão**
Gravação de **Francisco Alves**

Sim eu sei porque fugi dos braços
[teus
E não quis te escravizar à minha
[sorte
Ninguém sabe além de Deus
Que o meu destino ingrato
Me negou o direito de te adorar
Tens tudo que eu não pude te
[ofertar
Tens riqueza e mocidade eu bem
[sei
Mas não tens no coração
Qualquer recordação
Dos beijos que te dei.

Odeias sem saber
Que por te querer
Os sonhos meus crucifiquei
E nunca te direi
Se o arrependimento
Feriu meu coração
Dois anos se passaram
De tristeza e dor
E sem queixumes eu sofri
Sinto saudades de um amor
Que tive em minhas mãos
E perdi.

★

DUAS ALMAS

Versão de
Evaldo Ruy Barbosa
Gravação de **Francisco Alves**

As almas que o destino
Um dia escolheu
Pra amar com desatino
São duas tu e eu.

Amor quase loucura
Loucura de querer
Que tempo de ventura
Vivemos sem saber
Que um dia no caminho
Que cruzaram
Nossas almas
ViVria a sombra do ódio
Pra apagar o sol do amor
E desde aquêle instante
Melhor fôra morrer
Nem perto nem distante
Podemos mais viver.

★

BOA NOITE AMOR

(Valsa)

De **José Maria de Abreu e Francisco Matoso**
Gravação de **Francisco Alves**

Quando a noite desce
Insinuando um triste adeus...
Olhando nos olhos teus,
Hei de beijando teus dedos
[dizer...

Boa noite, amor...
Meu grande amor,
Contigo eu sonharei...
E a minha dor,
Esquecerei
Se eu souber que o sonho teu,
Foi o mesmo sonho meu...
Boa noite amor...
E sonha enfim,
Pensando sempre em mim...
Na carícia de um beijo,
Que ficou no desejo,
Boa noite,
Meu grande amor!...

★

FOI UM SONHO

(Samba-canção)
De **K. Caldas e Francisco Alves**
Gravação de **Francisco Alves**

Nosso amor já passou
Mas ficou a saudade
Só agora é que eu sei
Que te amei de verdade!
Meu destino é viver sempre
[incerto;
Estás longe e eu te sinto tão
[perto.
Quantas vêzes escuto o rumor de
[teus passos;
Chego a porta correndo e te
[aperto em meus braços
Mas, depois, abro os olhos e vejo
[tristonho
Que estou sempre só!
Foi um sonho.

BAHIA COM "H"

(Samba)

De **Denis Brean**
Gravação de Francisco Alves

Dá licença
Dá licença
Meu sinhô
Dá licença
Dá licença
P'ra Yoyô
Eu sou amante
Da gostosa Bahia, porém
P'ra saber seu segrêdo
Serei baiano também
Dá licença
De gostar um pouquinho só
A Bahia eu não vou roubar
[tem dó
Ai, já disse um poeta
Que terra mais linda não há

Isso é velho, é do tempo
Que a gente escrevia
Bahia com H!
Quero ver com meus olhos
De amante saudoso
A Bahia do meu coração
Quero ver Baixa do Sapateiro
Charriou, Barroquinha
Calçada, Tabuão
Sou amigo que volta feliz
P'ra teus braços abertos, Bahia
Sou poeta e não quero ficar
Assim longe da tua magia
Deixa ver teus sobrados, igrejas
Teus santos, ladeiras.

★

DEZ MINUTOS MAIS

(Bolero)
De **Gabriel Ruiz e José Zorilla**
Versão de **Evaldo Ruy Barbosa**
Gravação de Francisco Alves

Fica mais um pouco
Volta, fecha a porta
Fica aqui comigo
Um pouquinho mais
Deixa que os outros digam
Que já não me queres
Nós nos pertencemos
Esta é a verdade
Fica um bocadinho
Deixa que eu te olhe
Minhas mãos desejam
Te acariciar.

Quero que me beijes
E me acaricies
Quero o que quiseres
Fica um pouco mais
Volta, fecha a porta
Joga-te em meus braços
Deixa eu te beijar
Fica nos meus olhos
Fica em minhas mãos
Dez minutos mais.

★

CINCO LETRAS QUE CHORAM

(Samba-canção)
De **Silvino Neto**
Gravação de Francisco Alves

Adeus... Adeus... Adeus...
Cinco letras que choram...
Num soluço de dor...
Adeus... Adeus... Adeus...
E' como o fim de uma estrada...
Cortando a encruzilhada...
Ponto final de um romance de
[amor.

Quem parte tem os olhos rasos
[dágua,
Sentindo a grande mágoa,
Por se despedir de alguém...
Quem fica, também fica cho-
[rando,
Com um lenço acenando
Querendo partir também!...

SENHORA — Não precisa, meu bem... eu já tenho muitas flores em minha casa.
MARIA — Então... por que comprou as minhas?
SENHORA — Ora... é que... eu achei-as muito bonitas.
MARIA — Então?... Eu quero lhe dar outras mais bonitas ainda!
SENHORA — Está bem... Pode levá-las à igreja e deixá-las no altar de Nossa Senhora das Graças. Eu irei buscá-las depois.
MARIA — Mas vai mesmo?... então eu vou levar.
SENHORA (Sorri) — Agora vá para casa, minha filha... está ficando tarde.

....

MARIA — Papai... Papai...
MENDES — Que é, Maria Angélica?
MALVINA (Irada) — Isto são horas de chegar em casa, menina?... Onde estava?
MENDES (Calmo) — E' mesmo, minha filha... sua mãe estava preocupada...
MARIA (Tímida) — Papai... eu fui arranjar dinheiro para o senhor.
MALVINA — Dinheiro? fazendo o que?
MARIA — Fui vender as minhas rosas, mamãe... e uma senhora muito bonita me comprou tôdas. Olhem.
MALVINA e MENDES (Susto) — Oh...
MENDES — Quanto dinheiro!
MALVINA (Dura) — Onde arranjou êsse dinheiro, Maria Angélica?
MARIA — Eu já disse, mamãe... fui vender flores...
MENDES (Preocupado) — Mas... minha filha... algumas flores não podem dar tanto dinheiro!
MALVINA — Isso é um absurdo, Mendes... precisamos saber onde foi que esta menina encontrou êste dinheiro!
MARIA (Angústia) — Mamãe... eu juro para senhora que...
MALVINA — Cale a bôca! não jure coisa nenhuma! Precisa tomar uma providência, Mendes... antes que alguém venha aqui e... (raiva entre dentes) — Maria Angélica... se você roubou êsse dinheiro... eu nem sei o que farei com você.
MENDES — Calma... deixe a menina explicar... (Impaciência súbita) — Você não deixa a menina falar! (Bondoso) — Vamos... conte ao papai como foi que você arranjou êsse dinheiro.
MARIA (Amedrontada) — Eu fui vender as minhas rosas, papai... ninguém quis comprar... mas quando eu já estava desanimada, veio uma senhora e ficou com elas tôdas. Eu não queria o dinheiro... falei que era muito... e ela respondeu que era muito rica e que a fortuna dela era para os pobres. Aí eu aceitei...
MENDES — Ahn. E como era essa senhora?
MARIA (Mais animada) — Muito bonita... tinha os olhos azuis... e os cabelos compridos... Tão linda, só o senhor vendo!.. Ficou conversando comigo uma porção de tempo. Só não quis me dizer onde morava...

MALVINA (Perversa, preparando) — Você levou as rosas tôdas, Maria Angélica?

MARIA — Levei... levei tôdas, mamãe.

....

MENDES — Malvina... que vai fazer?

....

MALVINA (Vitoriosa) — Venha ver, Mendes...

MENDES — Ver o que?

MALVINA — Venha cá!

....

MARIA (Amedrontada) — O que é, papai?

MENDES — Maria Angélica... venha cá.

....

MENDES — Veja. Olhe aí.

MARIA (Grande choque) — Oh!... as minhas rosas!... as minhas rosas estão aí!...

....

PADRE LUÍS — (Sombrio) — E'... o caso é muito sério, Mendes... e você precisa ter cuidado para não fazer uma injustiça.

MENDES (Abatido) — Não posso compreender, Padre Luís... A Maria Angélica sempre foi uma menina bem comportada... nunca fêz nada que me aborrecesse... (Triste) — E agora... (Desalentado) — Não sei... não sei o que fazer para descobrir como foi isso.

PADRE LUÍS — Coitadinha!... desejou fazer o bem .. e de certo não pensou nas conseqüências.

MENDES — Que situação!... com tanto dinheiro em casa e não posso lançar mão dêle. Minha família passando necessidade... a menina agonizando por falta de recursos... e não há nenhuma esperança de melhora nos dias futuros! (Suspiro) — Que devo fazer, padre Luís? que devo fazer?

....

MALVINA (Raiva incontida) — Maria Angélica, você tem que me dizer de onde foi que tirou êsse dinheiro!

MARIA (Soluçando) — Eu já disse à senhora, mamãe... não o tirei de ninguém...

MARIA — Não sei... não compreendo... Eu apanhei as rosas fui ven-

MALVINA — E como se explica isso então? Vamos!

der... aquela senhora me comprou e me deu êsse dinheiro... eu não queria aceitar...

MALVINA — Como é que você vendeu as rosas, se elas estão já no jardim?... Pensa que sou idiota?

MARIA — Não sei... não sei...

MALVINA (Agarrando-a) — Olhe, Maria Angélica...

MARIA — Mamãe! (Começa a chorar).

MALVINA — ... você vai me contar êsse negócio direito ou eu acabo com a sua vida! (Grita) — De onde você roubou o dinheiro?!

MARIA — Não... não... (Geme — Levou um beliscão).

MALVINA (Soltando) — Ordinária!... Era só o que faltava... uma ladra na família. Mas isso não fica assim não. (Agressiva) — E não arreda mais o pé de casa!... Se sair daquela porta para fora... eu nem sei o que farei com você!

MARIA (Soluçando) — Não sei como isso foi acontecer. Eu apanhei as rosas... fui vendê-las na rua... aquela moça bonita apareceu e comprou tôdas... ★ Depois... Depois...

....

Maria Angélica não podia compreender que aquela era a primeira provação que o céu lhe enviava... porque era uma criança... nunca tivera a intuição de que o seu destino não seria igual ao das outras meninas de sua idade. E sofria... porque o mistério das suas rosas lhe trazia apenas a angústia de não poder explicá-lo... e não a revolta de ter sido acusada injustamente.

....

MARIA — (Angustiada — sem chorar) — Eu não estou com raiva da mamãe não, Glorinha. porque ela tem razão... mas não posso compreender como foi que isso aconteceu... Você acredita em mim?

GLORINHA (Fraca) — Acredito sim, meu bem. Você não seria capaz de fazer uma coisa dessa.

MARIA — Se eu soubesse onde ela mora... mas não quis me dizer...

GLORINHA — A moça que comprou as rosas?

MARIA — E'. Eu perguntei... queria levar mais flores para ela... e ela falou que podia deixar na igreja.

GLORINHA — Por que não vai lá?... talvez você a encontre.

MARIA — Não... mamãe não quer me deixar sair de casa. Já me bateu... (Resignada) — Não me incomodo com isso não. Eu só não queria que o papai e a mamãe ficassem pensando que eu roubei. (Triste) — Papai não me disse nada... mas eu sei que êle sofre, coitado. Você está doente... precisa de remédios... e a despensa está completamente vazia. (Angústia, quase chorando) — E eu vim para casa tão alegre, pensando que o dinheiro ia servir para muita coisa!... e agora... que vai ser de nós, Glorinha?... que vai ser de nós?

QUANDO FALA O CORAÇÃO

Por TIA LAURA

TEREZINHA (Minas) — Antes de tomar qualquer decisão, convém você pedir uma fotografia dêle para evitar futuras decepções. Em seguida converse longamente com seus pais a respeito.

★

MORENINHA (Rio) — E' justamente por você reclamar tudo que êle faz, que acontecem essas coisas desagradáveis. Você deve apenas mostrar-lhe que está errado, e conversar delicadamente e não como você vinha fazendo. Cuidado, minha sobrinha, é dessas pequeninas coisinhas que surgem os grandes desastres matrimoniais.

★

CELESTE (S. Paulo) — Nem pense em tal coisa. Tenha fôrça de vontade e fuja dêsse homem o mais depressa possível. Eu reconheço que nos primeiros dias você sofrerá muito, mas é a solução para o seu caso.

★

ANGUSTIADA (Rio) — De fato, o seu modo de pensar está certo. Desde o momento que êle arranjou outra namorada e que não respondeu ao seu bilhete é porque não mais está interessado por você. Desista dêsse rapaz.

★

JUREMA (Paraná) — Se êle prometeu se reabilitar, não custa dar-lhe esta oportunidade e aguarde os acontecimentos. Aguardo uma nova cartinha.

★

SERRANA (Petrópolis) — Se você já o conhece há muito tempo e tem certeza de que o ama, não tem mais porque esperar, minha sobrinha, pois só gostando realmente de você êle faria tal coisa.

★

FERNANDO (Santa Catarina) — Faça tudo por esquecê-la. Conforme sua cartinha ela demonstra ser uma criatura muito educada que não quer magoá-lo e por isso não diz francamente que não gosta de você.

★

AMADEU (Minas) — Responderei suas perguntas em ordem: 1) Espere mais alguns meses. 2) Não será oportuno. 3) Não. 4) Naturalmente, rapaz!

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

RÁDIO-SOCIAL

QUALQUER DIA...

Pois é, leitoras. Qualquer dia dêsses, teremos dois avós no rádio que ainda gozam da simpatia dos brotinhos. Um é o Jorge Veiga, cuja filha acaba de ficar noiva do cantor Alcides Gerardi; o outro é Celso Guimarães, que também é candidato à função de sogro.

UM CASAMENTO

Com a senhorita Clotilde, filha da viúva Clotilde Lopes, contraiu núpcias, sábado, 27 do mês transato, o jornalista Luís Menezes, redator da Seção de Jornais Falados da Rádio Nacional. Os parabéns de Tia Laura aos pombinhos.

A CEGONHA E A EMA

Muita gente estranhou a ausência de Ema Dávila em alguns programas da Rádio Nacional, notadamente no "Balança mas não cai". De fato, ela saiu de mansinho sem dizer nada a ninguém. Mas, depois ficou tudo esclarecido; a irmã de Walter Dávila ganhou um robusto menino da cegonha.

OLIVINHA E A MARCHA NUPCIAL

Eis aí uma cantora das mais populares do rádio carioca que, mais dia menos dias, estará tôda enfeitada com véu e grinalda ouvindo os suaves acordes da "Marcha Nupcial": Olivinha Carvalho. Isto porque, embora constitua segrêdo, posso afirmar que ela contrairá núpcias brevemente com um cinegrafista português.

ROBERTO E' SÉRIO...

Tia Laura pode assegurar a todos os seus leitores que não há nada entre Roberto Inglês e uma das mais queridas cantoras do nosso rádio (Êsse "nada" é romance). Além de ser casado — e felicíssimo — o festejado maestro é bastante sério e, o que é mais importante, é fiel à espôsa que aguarda o seu regresso a Londres o mais breve possível.







O MELHOR DIRETOR...

(Cont. da pág. 5)

Raimundo de Magalhães Júnior, grande sucesso de Procópio e seus artistas, nos palcos brasileiros. Essa peça teve uma placa colocada no «hall» do Teatro Serrador, por ter batido o «record» de representações consecutivas.

Temos certeza que «João Gangorra» também obterá «records» de permanência em cartaz e absoluto êxito de bilheteria, pelo conteúdo humano e sutil de sua história, a par de um humorismo fino e sadio, além do que, valorizado pela inteligência de seu diretor.

Falando com Alberto Pieralisi sôbre o que mais desejaria fazer em matéria de cinema, respondeu:

— «Realizar filmes que agradem à crítica e ao público e que dêem lucro ao produtor, pois essas são as condições essenciais, para que a cinematografia brasileira se firme tanto no país, como no exterior.»

Após essas palavras, A CENA MUDA despediu-se do produtor e diretor Alberto Pieralisi e de sua belíssima espôsa e tem o prazer de transmitir agora por estas páginas a cordial saudação que o cineasta envia a todos os brasileiros, pedindo-lhes também o incondicional apoio para o nosso cinema, que está-se tornando uma grande e radiosa realidade.

ROBERT TAYLOR...

(Cont. da pág. 19)

num fogoso corcel negro, Taylor provou mais uma vez ser um dos melhores cavaleiros amadores da Costa do Pacífico, conforme o dizem seus amigos.

Em suas outras cenas de duelo, o salvamento da raptada Rebecca, a peleja contra os inimigos dentro de um castelo sitiado, muito pouco tempo restava para qualquer espécie de descanso.

O horário diário normal do astro ia das 5:30 ou 6 da manhã até um jantar tardio no Hotel Dorchester de Londres, lá pelas 8 horas da noite. Se ainda possuia alguma energia para escrever, então entregava-se a seu passatempo favorito de dactilografar breves comentários sôbre a cena inglêsa para seus amigos de Hollywood. Registrava, também cenas fora do trabalho, com sua própria câmera, nos dias em que lhe permitia o horário. No final, êle levou para Hollywood quase que o mais completo registro pessoal que um artista já tentou fazer de suas experiências fora da Meca do cinema.

Durante tôda a sua estada em Londres, Taylor raramente podia comparecer a um compromisso social, fôsse um fim-de-semana ou um sarau, pois as exigências de seu papel eram para lá de estafantes.

Em "Ivanhoé, o Vingador do Rei", Taylor aparece com Elizabeth Taylor, Joan Fontaine, George Sanders e Emlyn Williams. A direção foi de Richard Thorpe, a produção de Pandro S. Berman e o "script" de Marguerite Roberts e Noel Langley.



ABC DE CHICO...

(Cont. da pág. 28)

daí, seu nome projetou-se amplamente e suas gravações passaram a surgir com invejável freqüência. Mais tarde criou um programa com o seu nome na antiga Rádio Cajuti, onde muitos dos grandes artistas do nosso "broadcasting" ensaiaram os seus primeiros passos. Orlando Silva, Araci de Almeida, Carmen Miranda, Aurora Miranda e muitos outros começaram ali, graças ao velho hábito de Chico Alves em incentivar os valores novos.

x x x

O Rei da Voz, alcunha que lhe foi dada por unanimidade de pontos de vista, cantou em quase tôdas as estações cariocas, fixando-se, porém, por maior espaço de tempo, na Rádio Nacional, de onde era artista exclusivo quando a morte veio surpreendê-lo. Publicou um livro autobiográfico, intitulado "Minha Vida", foi também compositor de reais méritos e deixou uma fortuna calculada em perto de vinte milhões de cruzeiros — sendo que dez milhes depositados em bancos e o restante empregado em prédios residenciais e casas comerciais. Era considerado o cantor mais caro e mais popular do Brasil, tendo se destacado igualmente pelo seu acendrado amor às nossas coisas, recusando-se sistemàticamente a excursionar pelo exterior (Carmen Miranda fêz o impossível para levá-lo aos Estados Unidos e não conseguiu), indo apenas uma vez à Argentina e ao Uruguai. Morrendo aos 54 anos de idade. sua vida pode não ter sido um modêlo de virtudes, mas é um exemplo para os que desejam vencer amplamente.

CINE-CRÍTICA

(Cont. da pág. 20)

sabedoria fêz Miss Cherril interpretar uma ceguinha, colhendo aplausos dos seus fãs, e daqueles que a odiavam pelos seus papéis de mulher má em todos os filmes.

Verdadeiro gênio do cinema, os fãs esperam longos anos pelos seus filmes, e quando os mesmos aparecem, lá está o eterno vagabundo, sempre bom, sempre incompreendido. Um tipo que tornou-se copiado no mundo inteiro, e que ainda faz vibrar como há 30 anos passados. Charles Chaplin o maior ator característico do cinema.

Felizes os que puderam ver os filmes de Emil Jannings, Werner Krauss, Lon Chaney, Sessue Hyakava, Conrad Veidt, e tantos outros notáveis astros do cinema. E para os que não tiveram esta ventura, aí estão Paul Muni, Frederic March, Charles Laugthon, como seus legítimos sucessores.

DURVAL FONSECA

MULHER DO...

(Cont. da pág. 14)

no bilhar, onde êste passava algumas horas com algum amigo. Minguito, diante daquele homem que pede que êle entregue uma carta a sua mãe, quer reagir, mas o desconhecido declara ser seu pai. Dominguito declara que não reconhece a paternidade de quem o havia abandonado. Em casa Servando procura justificar-se perante o jovem, para que êste não se sinta envergonhado da situação. Premida por Domingo, Felisa vai ao seu encontro, mas leva um revólver para matá-lo. Servando sai em seu encalço e, pela segunda vez, trava uma luta com seu antigo rival. Estavam empenhados numa luta desigual e violenta quando surge o jovem Minguito, que se interpõe entre êles e leva um golpe que era para Servando. Felisa dá um grito e prepara o revólver para matar seu antigo amante, mas Servando a impede. Servando ampara Minguito e partem juntos com Felisa, enquanto aquêle homem parte em busca de novos horizontes e deixando para trás o seu passado...

CINE-MUNDIAL

(Cont. da pág. 13)

ALEMANHA

Martha Eggerth e Jan Kiepura estão filmando em Berlim "O País do Sorriso", opereta de Lehar. O filme está sendo rodado em côres e custará um milhão de marcos.

FRANÇA

Pedro Armendariz, que acaba de concluir na Espanha "Le Coffre et le Revenant", com Alida Valli, iniciará em Paris "Lucrécia Bórgia" ao lado de Martine Carol. O ator mexicano fará o papel de César Bórgia, sob a direção de Christian Jacques.

★

Julien Duvivier dirige no momento "La Fête à Henriette" com Dany Robin e Michel Auclair e Jean Boyer dirige "100 Francs par seconde" com Henry Genés e Phillipe Lamaire.

ITÁLIA

Rosselini escolheu definitivamente o ator Herbert Marshall para "partenaire" de sua mulher Ingrid Bergman, no filme "Duo" de sua direção. O cineasta italiano delegou poderes a Joe Steele em Hollywood, para ultimar o contrato com o famoso ator.

★

O produtor Maleno Malenotti, que está se especializando em biografias musicais ("Caruso" e "Mascagni") anuncia a filmagem de "A Vida Amorosa de Richard Wagner".

★

A jovem atriz italiana Anna Maria Alberghetti, que é uma réplica da Paramount a Pier Angeli da Metro e que vem de terminar naquele estúdio "The Stars are Singing", acha-se em Roma para uma rápida visita de algumas semanas.

FRANCISCO ALVES...

(Cont. da pág. 26)

tério de São João Batista, as casas comerciais semicerraram as portas e as escolas baixaram as bandeiras a meio-pau. Todos se associaram ao luto do povo carioca.

TOMADAS AS DEPENDÊNCIAS DO CEMITÉRIO

Muito antes da chegada do féretro, já a necrópole encontrava-se com as dependências literalmente cheias. Sôbre as sepulturas, os mausoléus, em qualquer lugar disponível, encontravam-se grupos de pessoas, torcendo seus lenços de emoção. Quando o corpo foi baixado à sepultura, fizeram-se ouvir diversos oradores, inclusive Saint Clair Lopes, pela Rádio Nacional, Manoel Barcelos, pela Associação Brasileira de Rádio, Silvino Neto, pela cidade — todos interpretando o pensamento do Rio bem-amado do inesquecível seresteiro. E quando foi cerrada a sepultura, o povo, numa apoteose, acenou seus lenços, num derradeiro adeus ao seu ídolo.

MATERIAL GRÁFICO

VENDE-SE

GUILHOTINA AMERICANA "NATIONAL CUTTER", formato 2-B (66x96 cms.) — Fita métrica de precisão, instalação elétrica em caixa blindada prêsa à máquina, botões de comando à mão do operador e motor GENERAL ELETRIC de 3HP.

★

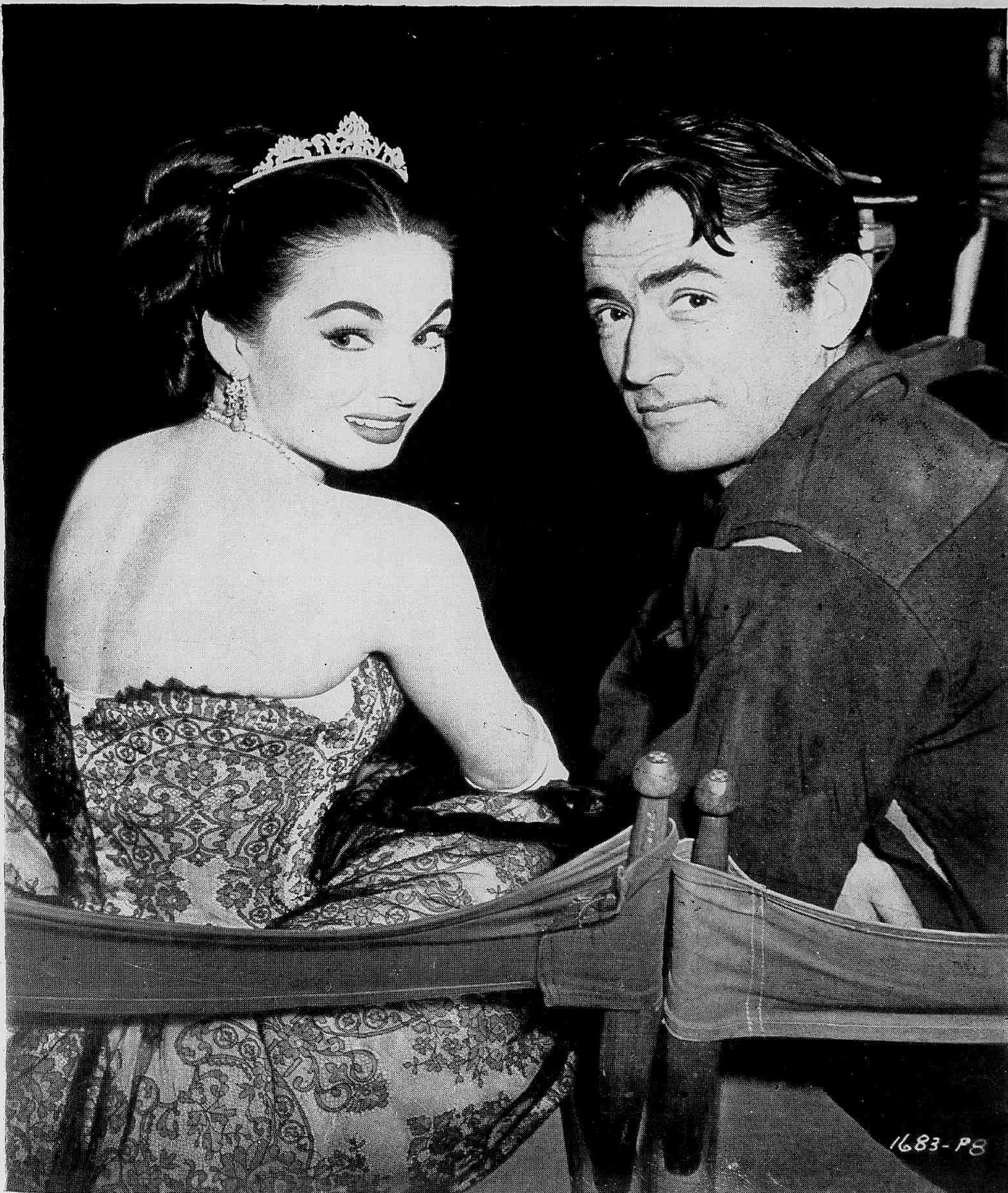
Propostas e informações com o senhor WENCESLAU — Cia. Editôra Americana, rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro. Telefone 22-86-47.

A FAMÍLIA DO GÊNIO

(Cont. da pág. 17)

uma vaga num hospital de Detroit. Mamãe compreende agora porque Anne parecia tão infeliz e pede a Sam que a leve para a dança, a fim de que ela possa falar com Anne. No meio de um concurso de dança, Harper se apodera do distintivo do juiz e vai até onde está Anne e o seu par, e os elimina do concurso. Mrs. Gilbreth conta o que se passara com Bob. E quando acrescenta que ela não tem intenção de criar suas filhas para solteironas, Bob chega, abraça Anne e diz que não poderá partir sem ela. Mamãe diz : "— Ela é sua. Leve-a..." Então o concurso de valsa começa e Harper enlaça Mrs. Gilbreth e os dois começam a dançar. Dançando perfeitamente, juntos, êles ganham a taça de prata. De volta para casa, exausto, Sam diz à Mrs. Gilbreth que ela vive uma vida cheia de responsabilidades mas que desejaria saber se não haveria um lugarzinho para êle. Mansamente, ela responde "Não". Entregando-lhe a taça, êle lhe pede para conservá-la como uma recordação...

Quando terminam os discursos da graduação e as jovens recebem seus diplomas, Mamãe abre seus olhos ao ser chamado o nome de Jane. Anne lhe chama a atenção, de que, depois de trabalhar tôda a sua vida para vê-las diplomadas, ela termina dormindo durante a solenidade... Mrs. Gilbreth responde : "Eu não estava dormindo, querida, estava apenas pensando em alguém que nos amava tanto e dizendo-lhe "muito obrigada"...



ANN BLYTH e GREGORY PECK

estão juntos em "O mundo em seus braços", uma produção da Universal que será apresentada brevemente nas telas da cidade. Na página 6, o leitor poderá encontrar um resumo do filme, com o respectivo prognóstico.

Maravilhoso Presente

aos fans de

CINEMA
RADIO
MUSICA
TEATRO

Retratos dos artistas

Páginas inteiras

Muitas côres

Biografias completas

Notas e informaçoês

EDIÇÃO de 1952.



A venda em todo o Brasil

Preço Cr$ 25,00



Cia. Editora Americana — Rua Maranguape, 15 - Rio.